

# DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 18 de maio de 2023 | Edição n.º 4750 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

## DEFESA-ATAQUE

“Enquanto o Estádio Municipal não estiver pronto, será muito difícil avançar para outro nível”

João Pinto, antigo capitão dos tigres e o diretor executivo para o futebol. **p16 e 17**



**Destaque**

## “Abrir um clube de montanhismo em Espinho foi o equivalente a abrir um de surf na Guarda”

Irreverente, Núcleo de Montanha de Espinho deu os primeiros passos há mais de vinte anos e mantém-se hoje com 300 sócios. **p4,5,6**

## 4500 ESPINHO

### Multimeios vai resistindo sem manutenção

Espaço tem vários problemas e até baldes para impedir infiltração da chuva **p7**

## 4500 ESPINHO

### Manifestação pelo acesso à saúde

Utentes protestam a falta de urgências em Espinho, que implica uma deslocação a Gaia. **p9**



## BARBEARIA

Alberto Ferreira prepara-se para abdicar do estatuto de barbeiro mais antigo de Espinho **p24**

### Águas do solo afetam piso da rua 23 e algumas caves dos prédios

Moradores mais antigos recordam-se da existência de minas que a repavimentação acabou por tapar. **p8**

## 4500 FREGUESIAS

### Unidade de Saúde vai retirar grande parte da antiga Escola da Seara ao Rancho S. Tiago

**p11**



## QUILOS EM ALIMENTOS

Espinhenses foram mais generosos na campanha do Banco Alimentar Contra a Fome **p10**

CONSULTE  
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



JANTAR ESPECTÁCULO

# CASINO ESPINHO FUEGO THE SHOW





visto daqui



feira  
semanal

— Factos e figuras da semana

## DESTAQUE

### 4,5 e 6 | Núcleo de Montanha de Espinho prepara festival de escalada

Associação composta unicamente por voluntários vai organizar evento de escalada dia 17 de junho em vários pontos da cidade

### 4500 ESPINHO

#### 7 | Multimeios sem reparações à vista

Edifício tem vários problemas e até infiltrações de água

#### 8 | Reportagem. Moradores da rua 23 queixam-se de infiltrações de água de minas

#### 9 | Protesto de utentes contra o estado da saúde em Espinho

Entre as principais razões para a manifestação do último sábado está o encerramento do hospital, da maternidade, e a deslocação à urgência em Gaia.

#### 10 | Academia de Música vai instalar novo polo na antiga escola Espinho 3

## 4500 FREGUESIAS

#### 11 | Silvalde. Antiga Escola da Seara irá acolher Unidade de Saúde

Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde acusa o Município de Espinho de querer "destruir uma infraestrutura como não existe no concelho para apoio ao movimento associativo e cultural". Câmara Municipal assegura que "a eventual partilha e a coexistência da USF e da coletividade será benéfica para toda a comunidade".

#### 11 | Paramos. Defender ecossistema para preservar aves migratórias

Partido Ecologista Os Verdes visitou a lagoa de Paramos no Dia Mundial das Aves Migratórias.

## PESSOAS E NEGÓCIOS

#### 12 | Quina's Cakes quer chegar ao coração dos espinhenses através de bolos deliciosos, com um toque venezuelano

O novo salão de chá da cidade oferece um vasto leque de deliciosos bolos frescos, confeccionados no dia, juntando a isso um ambiente acolhedor.

## DEFESA-ATAQUE

#### 15 | Voleibol. Formação academista dá frutos

Clube do Mocho conquistou dois títulos nacionais em apenas oito dias e prepara-se para atacar o terceiro.

#### 16 e 17 | Entrevista. "Sem condições de trabalho e sem um estádio, torna-se difícil convenceremos alguns jogadores a vestirem a nossa camisola"

João Pinto, diretor executivo para o futebol do SC Espinho.

#### 19 | Triatlo: Paulo Martins mantém os pés assentes na terra depois de conquista em Ibiza

## OFF

#### 21 | FIME regressa para 49ª edição a 16 de junho

Festival Internacional de Música de Espinho vai ter dois concertos ao ar livre

### EDITORIAL Nuno Oliveira

## Trocas

Com a construção dos centros escolares e renovações/ampliações de escolas durante a era Pinto Moreira, vários edifícios ficaram livres. Contudo, a maioria acabou por ser ocupado pelas diversas coletividades do concelho. Na ausência de uma "casa das coletividades", capaz de agregar diversas instituições, a solução de entregar os espaços pareceu sempre a mais acertada. As antigas escolas foram, na maioria, renovadas e reutilizadas. Alguns, a muito custo, conseguiram transformar o espaço numa verdadeira casa e, mais importante, abriram as portas ao público e à comunidade. Agora, aparentemente, há ordem para fechar.

Como em tudo na vida, há sempre o lado bom e o mau. E no negativo, há quem não tenha aproveitado a oferta da autarquia e tenha utilizado o espaço apenas como local de despejo para guardar material ou para reunir, quando há uma Assembleia-Geral.

Já vimos casos em Espinho de casos que correram francamente mal com protocolos longos de utilização do espaço como foi o caso do Complexo de Ténis. Mas há casos bons, como o do Rancho de Silvalde. A coletividade apostou e teve sempre brio na nova casa. Transformou e renovou o espaço e foram os primeiros a abrir as portas na dura batalha contra a pandemia. Agora, levam a clássica palmadinha nas costas com o tradicional "obrigadinho".

Nesta lógica completamente ilógica, a mesma autarquia entrega de mão beijada a antiga Escola número 3 de Espinho à Academia. E só não foi um protocolo de 50 anos pois a Assembleia travou o ímpeto. Logicamente que não tenho nada contra a instituição, bem pelo contrário. Tenho a certeza que serão capazes de rentabilizar, dinamizar e ocupar o espaço da melhor maneira, aumentando e contribuindo para o bom nome da instituição. O que está mesmo em causa é a falta de lógica.

Se os protocolos são, aparentemente, flexíveis e há experiência em alterar e reformular, seria muito bom para os espinhenses que o executivo conseguisse ultrapassar o contrato da ESSE. Pelo menos cumpriam com as promessas eleitorais.

Uma nota positiva para o regresso do Festival Mar-Marionetas. Embora o espectáculo de domingo no Auditório tenha servido como rampa de lançamento, há muito trabalho pela frente. Mesmo aqui ao lado, em Ovar, há um evento em tudo semelhante com a particularidade de ser totalmente grátis. São estes, os bons exemplos, que devem ser replicados e copiados.



### Campeões

Qualquer que seja o atleta que ingresse numa equipa espinhense, corre o risco de ser campeão. A cadência na conquista de títulos, nas mais diversas modalidades, tem sido elevada. Esta semana foi a vez dos juniores da Associação Académica de Espinho levantarem o troféu. Para o próximo fim-de-semana, os juvenis podem repetir o feito da turma mais velha.



### Canto do Pescador

A Câmara Municipal anunciou a intenção de criar três praças novas em Espinho dedicadas "à gente da terra". O Canto do Pescador será construído na zona de apoio aos barcos da arte xávega e as outras na rua 62. Agora é esperar que a manutenção das zonas seja constante ajudando na preservação do projeto.



### Condutas

É já um clássico nestas lides. As condutas de água tornam a dar sinais de velhice e deixam os espinhenses na mão. Os remendos, que deveriam ser provisórios, assumem-se como definitivos e acabam por criar mais pressão nas velhas e ultrapassadas tubagens. O resultado é desastroso e os cidadãos ainda são brindados com uma pesada fatura mensalmente.





**SOLVERDE.PT**  
SÃO MUITOS ANOS

**BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€**



**SÃO JOGOS POR TODO O LADO**



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



# destaque

NÚCLEO DE MONTANHA



## Da irreverência à persistência: Núcleo de Montanha de Espinho continua de pé firme e até prepara festival

**Apesar de Espinho ser uma cidade de mar, vários jovens conseguiram aquilo que para muitos seria impensável e até estranho. Em 1996, criaram o Núcleo de Montanha de Espinho, escalando um percurso de muitos altos e baixos. Atualmente com mais de 300 sócios, a associação, feita de voluntários, não pretende crescer mais, mas prepara, já para junho, o GoingUp - Espinho Climbing Festival que promete colocar Espinho na rota da escalada.**

LISANDRA VALQUARESMA

**COM MAIS DE 300 SÓCIOS**, o Núcleo de Montanha de Espinho é hoje uma associação com 26 anos, onde a escalada, o montanhismo, o ciclismo e o *trail running* assumem o papel principal. No entanto, quando nasceu, não passava de uma consequência enérgica de uma vontade que um grupo de jovens de Espinho tinha em fazer acontecer.

João Graça é um dos fundadores do núcleo e ainda hoje se mantém no comando, apesar de ter passado o testemunho da responsabilidade a Eva Antunes, atual presidente da associação. Tal como recorda, quase todos os sócios fundadores vinham dos escuteiros, munidos de muitas experiências, alguma sabedoria, mas com a vontade de arriscar mais. “Houve uma altura em que nos apercebemos que queríamos investir mais na componente desportiva ou de montanhismo. Éramos todos miúdos e queríamos comprar uma corda, mas, naquele tempo,

nem havia à venda em Portugal. A única forma de podermos escalar e de arranjar material era juntando um grupo e cada um colaborar na compra da tal corda. E foi a partir daí que surgiu a ideia de criar um clube”, explica João Graça.

Cerca de dois anos depois, a ideia formalizou-se. O grupo começou a realizar formações de escalada, algo que fez aparecer mais sócios. “Nos primeiros anos era tudo novidade. Abrir um clube de montanhismo em Espinho foi o equivalente a abrir um clube de surf na Guarda. Pode ter parecido estranho, mas foi apenas para quem estava fora do meio. A escalada é um desporto iminentemente urbano, desenvolve-se nos grandes centros urbanos e, na altura, isto já acontecia na Europa”, explica o fundador, não escondendo que “os primeiros anos foram uma maluqueira total”, sobretudo por se tratar de um grupo muito jovem.

“No início, começamos a escalar na Serra da Freita e no Gerês porque eram os locais mais perto. Mais

tarde, outros jovens vieram para o clube, também provenientes dos escuteiros, numa fase em que houve alguma dinâmica porque coincidiu com o momento em que se instalou uma parede de escalada no antigo espaço da Tourada”, anos mais tarde transferida para a Nave Polivalente de Espinho, onde hoje se situa a sede e os treinos do núcleo.

### “Risco faz parte do jogo”

A imagem associada a algum risco esteve sempre presente, tal como hoje ainda permanece. No entanto, trata-se “de uma imagem um pouco distorcida”, segundo Eva Antunes, presidente do Núcleo de Montanha de Espinho. “Acho que o facto de haver um núcleo permite que este desporto seja praticado com mais segurança porque transmitimos conhecimentos e práticas seguras. Há algum risco neste mundo, mas existem algumas formas de o fazer com menos risco. O núcleo é a melhor forma de integrar as pessoas

numa prática segura”, defende.

“O risco faz parte do jogo, isto não é um clube de xadrez”, afirma João Graça, ressaltando que existem práticas desportivas mais perigosas. “Penso que o desporto mais perigoso que existe é praticado na Nave Polivalente, mas não é na parede de escalada. Chama-se futebol de salão. A probabilidade de alguém sair magoado é muito maior nesse desporto do que quem vai escalar uma parede. Agora o que acontece é que, em rocha, um acidente pode ser mortal, uma vez que quando os acidentes acontecem normalmente são graves. Mas isso é algo que traz o encanto à escalada, ao montanhismo e ao alpinismo porque não existem muitas atividades em que a vida de uma pessoa vai estar, literalmente, nas mãos de outra”.

Para a presidente do núcleo, “a situação mais comum é o desconforto” sentido durante a prática desportiva. “Estamos muitas vezes em situações desconfortáveis, ou porque está frio, ou porque estamos com sede, ou

com medo”. Por isso, basicamente aquilo que acontece “é estar confortável com alguém neste desconforto”, levando a que se criem laços de amizade muito fortes. “Às vezes passa-se mais tempo com os colegas do que com a própria família”, refere.

Eva Antunes não faz parte do grupo fundador. Entrou para o Núcleo de Montanha de Espinho em outubro de 2015, numa altura que em decidiu responder afirmativamente a um convite de uma amiga. No entanto, o encanto imediato pela escalada fez com que nunca mais quisesse sair. “Entrei por curiosidade. Não gosto muito da parte radical ou da adrenalina porque acho que com isso se entra em lugares comuns e pouco interessantes, mas penso que houve, de facto, qualquer coisa que me agarrou”, começa por contar.

“Gostei tanto que andei sempre a tentar juntar pessoas. Como se estava a juntar novamente um grupo de escalada, depois de uma fase mais estagnada, comecei a aparecer e a querer fazer coisas e foi um





Acho que o facto de haver um núcleo permite que este desporto seja praticado com mais segurança porque transmitimos conhecimentos e práticas seguras”

**Eva Antunes,**  
presidente



Nunca estivemos muito preocupados com a questão do rendimento. Preocupa-nos mais uma série de outros valores que tentamos preservar como a questão da superação pessoal”

**João Graça,** fundador

pouco por causa disso que me tornei presidente do núcleo”, explica. “Gosto muito de participar e fiquei agarrada a isto, confesso. Quando ingressei tinha 44 anos, por isso, esta ideia de que é só para os jovens é completamente errada. Acho muito bem que os jovens pratiquem desporto e experimentem coisas novas, mas qualquer pessoa pode tentar. Não precisamos todos de competir a alto nível”, defende.

#### Competição não é o foco

E é precisamente a ideia de que a competição não é para todos que norteia o Núcleo de Montanha de Espinho. Segundo João Graça, ao fim de 12 anos de existência, a associação começou a acolher novas secções como, por exemplo, a canoagem, que hoje já não existe. Com o objetivo de dinamizar o núcleo, foi criada uma escola de escalada, paralela às atividades do clube. “Quando alguém queria vir experimentar tinha que ser tudo combinado entre os sócios para ver quem estava disponível porque, efetivamente, não tínhamos um horário certo para receber as pessoas. Com a escola, isso foi possível e começaram a existir treinos regulares”, recorda.

Apesar de haver um espaço para treinar e evoluir, Eva e João esclarecem que a competição não faz parte dos propósitos do Núcleo de Montanha de Espinho. “Nunca estivemos muito preocupados com a questão do rendimento. Sinceramente, preocupa-nos mais uma série de outros valores que tentamos preservar como a questão da superação pessoal”, começa por explicar João Graça.

“Não precisamos todos de ser grandes escaladores ou grandes alpinistas, o mais importante é aproveitarmos o momento e termos o objetivo de nos tentarmos superar. Por isso é que há uma liberdade muito grande neste clube. Existem pessoas que praticam imenso e querem, de alguma forma, ter rendimento desportivo e há outros que apenas querem dar uns passeios na montanha. Há espaço para tudo e

todos”, garante Eva Antunes, confidenciando que várias crianças se inscreveram na escola de escalada.

Ainda que com algum sucesso, a escola acabou por encerrar no início da pandemia. A decisão, algo conturbada dentro da própria associação, acabou por trazer uma sensação de desamparo para alguns praticantes, tal como aconteceu a Leonardo Silva que entrou para o núcleo acompanhado pelo pai. “Como sou professor de educação física, já tinha algum contacto com a escalada e, por isso, decidi inscrever o Leonardo. Ele gostava muito de trepar nos parques e eu achei que seria interessante arranjar uma forma de lhe dar conceitos de segurança para que pudesse reconhecer os perigos de andar a trepar na rua. Não resultou muito nesse contexto, admito, mas ele descobriu o desporto que gostava de fazer e com a ajuda dos treinadores da altura, começou a ir às competições e a ter alguns resultados”, recorda Raúl Silva.

Para o jovem escalador, natural de Santa Maria da Feira, a escola de Espinho era o local que permitia praticar de forma consistente e com um treinador. No entanto, com a mudança, os planos tiveram que ser alterados. “Quando o clube deixou de ter professores e de acompanhar crianças, acabei por assumir a responsabilidade de treinador do Leonardo”, conta, apesar de admitir que não é a melhor solução.

“Continuo a vir treinar a Espinho, sobretudo a parte de resistência, mas também vou aos rocódromos que existem no Porto, principalmente quando se aproximam as datas das provas em que participo. O objetivo é conseguir ter treinos mais completos”, revela Leonardo Silva.

A presidente do Núcleo de Montanha de Espinho admite que “o Raúl e o Leonardo são um exemplo de motivação e persistência”, pessoas que “lutaram muito para que a escola de escalada não encerrasse”. No entanto, apesar de ter sido “uma decisão muito difícil” foi a necessária. “É espetacular ver aquilo que os dois conseguem fazer com as condições que têm, mas infelizmente no



© SARA FERREIRA



1018



**SOLVERDE.PT**  
SÃO MUITOS ANOS

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



**ERA ÓBVIO?**  
**APOSTASSES**



# 4500 Espinho



Continuo a vir treinar a Espinho, sobretudo a parte de resistência, mas também vou aos rocódromos que existem no Porto”

Leonardo Silva, atleta



As condições que o núcleo tem atualmente não oferecem todos os desafios necessários para que o Leonardo possa treinar e estar ao nível dos restantes atletas”

Raúl Silva, pai de Leonardo

nosso país é o que há. No núcleo somos todos voluntários e fazemos o melhor que podemos”, confessa.

## Parede da Nave Polivalente desatualizada

Na hora de encerrar a escola, pesou também na decisão as atuais condições na estrutura de escalada. Segundo Eva Antunes, a que existe na Nave Polivalente “há 20 anos era fantástica, mas hoje está desatualizada, não só em termos de manutenção, mas também no tipo de escalada que é praticado”. Com a mesma opinião, Raúl Silva garante que “a escalada de competição é hoje muito diferente do que naquele tempo”, explicando que “as condições que o núcleo tem atualmente não oferecem todos os desafios necessários para que o Leonardo possa treinar e estar ao nível dos restantes atletas”.

Segundo o fundador João Graça, “hoje em dia não existem as condições que seriam as ideais para alguém que pretenda ser um atleta de alto rendimento na escalada”, não escondendo que “não existem meios para competir”. “Temos o exemplo da atleta Olga Fedyuk que faz parte do núcleo, mas sempre competiu por outros clubes. No *trail running* acontece a mesma coisa. Já tivemos pessoas que foram campeãs e tiveram convites de outros clubes que tiveram possibilidades até de oferecer algum dinheiro e por nós está tudo bem. Aquilo que dizemos sempre a essas pessoas é para irem porque nós, Núcleo de Montanha de Espinho, não vamos entrar nessa luta porque íamos perder a parte associativa disto”, revela.

“O facto de ter atletas ou tentar captá-los para ter resultados implica ter uma máquina de financiamento e aí já não é o amor à camisola a funcionar. Quem faz isso tem toda a legitimidade e nós somos os primeiros a dizer aos atletas para eles irem, mas quando há aqui atividades eles regressam, participam na mesma

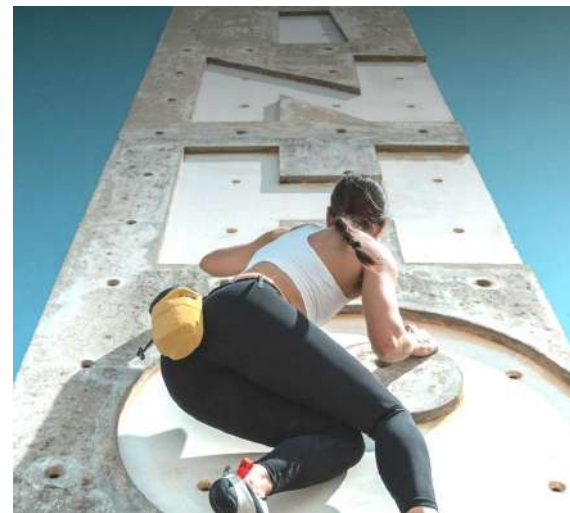
e temos uma boa relação”, garante João Graça, explicando que é uma das características da associação espinhense.

Com a inexistência de uma escola de escalada, o que acontece a quem quer experimentar? De acordo com Eva Antunes, basta entrar em contacto, pois algum dos sócios poderá estar presente. No entanto, ensinar não está atualmente ao alcance da associação.

“Há cerca de 15 anos, quem quisesse tirar um curso de escalada, de montanhismo ou alpinismo, tinha que ir aos clubes de Lisboa porque era aí que estavam os formadores”. No entanto, a partir de uma certa fase, “começaram a existir prestadores de serviços, muitos deles vindos dos clubes que, de uma forma profissional, se estabeleceram e vendem formação”, explica João, fazendo com que “muitos clubes deixassem de ter procura, começaram a esvaziar-se e os monitores começaram a vender formação, em vez de a transmitirem dentro dos clubes”.

Com esta mudança, a oferta formativa, em Espinho, também passa por esta solução. “Quando chega alguém que nos diz que quer aprender, aquilo que aconselhamos é um leque de pessoas e empresas que sabemos que têm mérito. O núcleo protocolou com essas empresas condições especiais para os sócios. Ou seja, sai mais barato fazer formação através do clube”, revela João Graça, confirmando que “o caminho deverá ser um bocadinho por aí”, pois “não é possível ter, em Espinho, um monitor para cada secção e para os vários níveis”.

Apesar de Espinho não conseguir oferecer as condições ideais para Leonardo Silva, o jovem não esconde que o local continua a ser especial. “Foi aqui que descobri a paixão pela escalada”, conta. No entanto, segundo o pai, a saída de Espinho ainda não aconteceu por não haver alternativa. “O Leonardo foi convocado para o estágio da seleção nacional para competir internacionalmente este ano. Não ficou selecionado, em parte, devido às condições de treino, mas também porque esteve lesionado. Mas isto só quer dizer que está entre os melhores da idade dele no país. Se houvesse uma alternativa que fosse viável, provavelmente iríamos fazer aquilo que o João nos disse na altura e iríamos mudar”, revela, lamentando que não haja muito mais opções. “Nesta altura o que era importante para ele era ter uma equipa de atletas e um treinador que é isso que se está a verificar em Lisboa. Existem três equipas a evoluir muito porque têm condições de treino excecionais e é de onde estão a surgir os grandes concorrentes do Leonardo, o que é ótimo porque mostra que a escalada está a evoluir em Portugal enquanto desporto”, conclui. •



## GoingUp: o festival que vai colocar Espinho a escalar

O Núcleo de Montanha de Espinho vai realizar, a 17 de junho, o GoingUp - Espinho Climbing Festival, um evento que promete fazer mexer a cidade, trazendo um pouco à memória as 12 edições do Espinho Boulder Contest, uma competição de escalada de bloco que começou na antiga Tourada, chegou a ter uma edição na praia e terminou já na Nave Polivalente.

Desta vez, num conceito diferente, o núcleo vai apresentar um evento em que o objetivo não é a competição. “Queremos que seja uma festa para quem gosta de escalada e, assim, possa vir a Espinho nesse dia. Apesar da competição não ser a nossa preocupação, até porque o prémio final é a feijões, as pessoas vão escalar durante o dia em vários edifícios, como a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia ou o marco que tem o nome de Espinho junto à praia e, se quiserem, vão pontuando. Os cinco melhores femininos e os cinco melhores masculinos passam à segunda fase, na Praça Progresso, onde vai haver um simulacro daquilo que é uma competição de escalada de bloco”, revela João Graça.

O evento decorre entre as 10h30 e as 17 horas e tem disponibilidade para receber 200 participantes. Os interessados devem fazer uma inscrição obrigatória até, no máximo, dia 10 de junho. Para os adultos, a inscrição tem um custo de 25 euros e para os sub-18 serão 15, mas também há um pacote a pensar nas famílias. Dois adultos e duas crianças pagam 60 euros.

### Dois atletas vão escalar torre da Igreja

Ainda no dia 17, às 21h30, o evento vai prosseguir na Igreja Matriz de Espinho com a oportunidade de ver dois atletas a escalar a torre da Igreja. Segundo Eva Antunes, trata-se de um momento solidário, pois quem quiser assistir deve contribuir com um alimento que, posteriormente, será entregue à Paróquia de Espinho.



# 4500 Espinho

DEGRADAÇÃO

## Centro Multimeios continua sem manutenção

**O ESTADO DEGRADADO DO CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO NÃO É NOVIDADE PARA A MAIORIA DOS ESPINHENSES. No exterior, a falta de manutenção é bem visível, mas dentro do edifício até baldes existem para impedir entrada da chuva.**

LISANDRA VALQUARESMA

**NO EXTERIOR**, há aspetos em que é impossível não reparar. Contrariando a tendência do passado, o lago artificial que circunda parte do edifício mantém-se desligado há muito tempo, algo que é apontado por Maria Castro como “uma grande pena”. Segundo a silvaldense, longe vão os tempos em que se sentava com os filhos junto ao Multimeios e apreciava as brincadeiras das várias crianças que por ali se juntavam. “Há alguns anos costumava vir para aqui porque os meus filhos gostavam de brincar e mexer na água. Como trabalhava aqui perto, eles andavam na escola em Espinho e só ao fim do dia íamos para Silvalde. Enquanto esperávamos pela nossa boleia, era por aqui que estávamos e recordo-me que sabia bem, sobretudo na época de verão, mas agora vejo poucas pessoas por aqui”, lamenta.

Maria Castro, enquanto olha para o edifício, admite que não é uma frequentadora assídua, mas defende que merecia melhor cuidado. “O dia em que vejo mais pessoas por aqui é à segunda-feira por causa da Feira Semanal e já ouvi muita gente comentar o estado do Multimeios. Também penso que devia ser alvo de uma manutenção maior, mas infelizmente não é só este edifício que preciso de atenção. Há muitos problemas em

Espinho que deviam ser resolvidos de uma vez por todas, mas compreendo que o dinheiro não chegue para tudo”, diz.

Para Abílio, um residente da avenida 24, o estado degradado do Centro Multimeios é algo em que repara há vários anos, não escondendo, por isso, algum desagrado. “Lembro-me da construção, mas o espaço já passou por tantas fases que para mim já nada me surpreende. Infelizmente, nesta cidade, assim como em tantas outras, constroem-se edifícios a achar que eles vão durar para sempre sem qualquer manutenção e isso não pode acontecer”, afirma.

“Já tive a oportunidade de assistir a alguns eventos, às vezes vou ao cinema com a minha neta, mas há dias em que até dá dó por ver aquilo praticamente vazio. O edifício enche-se quando há algum evento mais especial porque nos outros dias está muito parado, o que é pena”, defende Abílio, admitindo que mais espinhenses deviam frequentar o espaço.

No local, Abílio gostava de ver ser realizada uma ação de limpeza, sobretudo com a chegada do verão. “O espaço devia de ser arranjado porque há muitos aspetos a corrigir, principalmente junto às escadarias onde tem buracos que ficaram por reparar depois das tentativas de roubo que fizeram. Com os roubos de cobre que se vê, mais valia tentarem substituir por outro mate-



rial menos valioso”, diz o espinhense.

A 16 de junho, a cidade comemora o seu 50º aniversário. Para Abílio, a data merece pompa e circunstância e o Multimeios “deve estar à altura do acontecimento”. “As sessões de aniversário costumam ser aqui, por isso, esta é uma grande razão e oportunidade para se fazer uma manutenção”, acredita.

Apesar de ser o exterior que chama mais a atenção, há também aspetos no interior do edifício que precisam de manutenção. Na última sessão da Assembleia Municipal, Luís Canelas não deixou de referir o tema quando se discutiam possíveis políticas de prevenção e manutenção. De acordo com o vice-presidente da Câmara

Municipal, o Centro Multimeios tem baldes estrategicamente colocados para quando chegam os dias de chuva. Segundo o autarca, tal situação reflete-se na ausência de políticas de manutenção por parte do PSD nos últimos anos.

Recorde-se que a infraestrutura é atualmente o palco da Assembleia Municipal. Para além dos danos exteriores visíveis, no interior, a porta de acesso à avenida 24 está encerrada pois o teto está com infiltrações. O mesmo problema sucede-se pelas paredes no lado oposto. A zona da galeria também sofre com os problemas de infiltração pois em dias de chuva o local fica inundado afetando o pavimento e as paredes. ●

BREVES

## AFPCE apresenta torneio de futebol de rua no Multimeios

**A ASSOCIAÇÃO** de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) vai realizar novamente o torneio de futebol de rua, que pretende promover a ligação entre a associação e a comunidade local.

A apresentação do projeto está marcada para dia 7 de junho, às 21h30, no Centro Multimeios, um momento que ficará também marcado pelo concerto da Banda da Força Aérea Portuguesa. Segundo a AFPCE, o evento vai ter ainda um propósito solidário com uma angariação de alimentos para a Paróquia de Espinho. ●

## JSD organiza assembleia para todos

**A JUVENTUDE SOCIAL** Democrata (JSD) de Espinho vai realizar, dia 20 de maio, às 14h30 uma assembleia para todos, uma iniciativa com o objetivo de explicar em que consiste o Conselho Municipal da Juventude “enquanto ponto de partida para executar políticas municipais de juventude”.

A assembleia realiza-se na Junta de Freguesia de Espinho e tem um custo de dois euros. ●



## Nutrição para atletas em destaque na COGE

**A COGE**, clínica da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, realizou uma palestra sobre a importância da alimentação e como esta influencia o desempenho desportivo dos atletas. De acordo com Sara Castelo, nutricionista responsável pela iniciativa, “a alimentação é um fator essencial para obter o melhor desempenho em qualquer exercício ou desporto que se pratique”, por isso, “boas escolhas alimentares diminuem o risco de lesão ou de doença”, contribuindo “para tirar o máximo proveito do treino, ajudar a obter e a manter um peso e composição corporal adequados, preservando a massa muscular e óssea”.

A iniciativa destinou-se a adolescentes e jovens adultos, com destaque também para treinadores desportivos. ●



# 4500 Espinho

INUNDAÇÕES

## Água na rua 23 está a afetar pavimentos e edifícios

**A RUA 23 HÁ MUITO QUE APRESENTA SINAIS EVIDENTES DE DEGRADAÇÃO. Os moradores recordam que a via tinha minas de água e na repavimentação terão retirado condutas importantes para escoamento. As reparações dos serviços municipais não têm resolvido o problema que está a afetar vários prédios.**



MANUEL PROENÇA

**OS MORADORES** e comerciantes da rua 23, entre as ruas 26 e 30, estão preocupados com as infiltrações e focos de humidade que afetam as caves e garagens dos prédios. Os condomínios já fizeram várias reclamações junto dos serviços municipais, mas a solução definitiva ainda não foi encontrada. Há quem tema que as águas possam afetar as fundações dos edifícios e apontam para a existência de minas de água que, outrora, seguiam o curso através de condutas que foram retiradas durante a pavimentação.

“Nasci nesta rua, numa casa que fica na esquina da rua 23 com a rua 28 e o meu pai contava-me que passava aqui uma mina de água”, descreve uma das moradoras que pediu anonimato.

“Na altura da construção do prédio, ao fazer a cave, surgiu muita água. Teve de pagar o saneamento desde a cave até à avenida 24 e, por isso, não teve dinheiro para fazer mais obras que tinha planeado para a casa”, prossegue a testemunha.

A mesma pessoa, com quem a Defesa de Espinho falou, recorda-se de haver uma fonte em frente ao oculista David e outra na avenida 24. Existia ainda um fontanário com água da mina no parque João de Deus, junto à rua 23.

“Quando levantaram os paralelos da rua 23 para colocarem o alcatrão, retiraram do solo imensos tubos que

seguiram pela rua abaixo”, recorda a testemunha que ainda se lembra de “ver os trabalhadores muito aborrecidos por terem de retirar tantos tubos”.

A testemunha afirma que “poucos anos depois, começou a aparecer água à superfície da rua e infiltrava-se nas caves dos prédios da zona. No meu prédio existe um motor e foi isso que valeu para não haver uma inundação mais complicada. Foi feita uma guia para que a água fosse direcionada para os pluviais”.

**“Águas podem afetar as fundações do edifício”**

A testemunha com a qual a Defesa falou diz que já foram feitas imensas reclamações junto dos serviços municipais, que “sempre se mostraram disponíveis”. Porém, todas as intervenções feitas não tiveram resultados práticos. “Pensei que o problema iria ficar definitivamente resolvido com a mais recente intervenção dos serviços municipais. No entanto, a 22 de abril passado, registou-se um novo caso com a saída das águas para a rua”, diz esta fonte, acrescentando que “cheguei a pensar que a história contada pelo meu pai não fazia sentido”, porque não houve água à superfície durante mais alguns dias.

“Aparentemente, os funcionários da Câmara fizeram o seu trabalho. Mas se houver muita água, dessa mina, o problema terá de ser resol-

vido de outra forma. Se calhar terão de voltar a colocar as condutas que retiraram quando asfaltaram a rua”, sugere. “Acredito que haja uma solução técnica para resolver definitivamente a questão, mas não é, certamente, aquilo que fizeram até ao momento”.

O problema não é sentido apenas por esta pessoa, mas em toda a zona, até no prédio da Caixa de Crédito Agrícola. Os administradores dos condomínios dos vários edifícios já enviaram cartas ao Município, expondo o problema.

**“Pedras caem sobre as condutas da água e partem-nas”**

José Lima é o proprietário de uma mercearia na esquina da 23 com a 28 e assegura que a saída da água na rua “está a acontecer há já alguns anos”. “Estas águas andam por debaixo da rua e deveriam ter sido canalizadas para as águas pluviais. É uma zona de muita água porque havia muitas minas”, explica o comerciante dando nota de que se vê que “o piso está a abater em vários sítios. A água anda por baixo e vai retirando as areias. As pedras caem sobre as condutas e partem-nas”.

José Lima não esconde que tem tido alguns problemas de humidade na cave do seu estabelecimento, mas “é na rua que se veem os maiores danos”, assegura.

Para o comerciante da 23, “quando asfaltaram a rua não terão feito as obras em condições porque antes disso não tínhamos problemas. Colocaram brita, terra e o alcatrão por cima”, remata. •



**Estas águas andam por debaixo da rua e deveriam ter sido canalizadas para as águas pluviais. É uma zona com muitas minas”**

*José Lima, comerciante*

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Pelo quarto ano consecutivo, a carga fiscal sobre o trabalho – que corresponde ao imposto sobre o rendimento mais as contribuições do trabalhador e da entidade patronal para a segurança social menos prestações pecuniárias – cresceu e Portugal subiu para o 9.º lugar na lista de países da OCDE com a carga fiscal sobre o trabalho mais alta (41,9%).

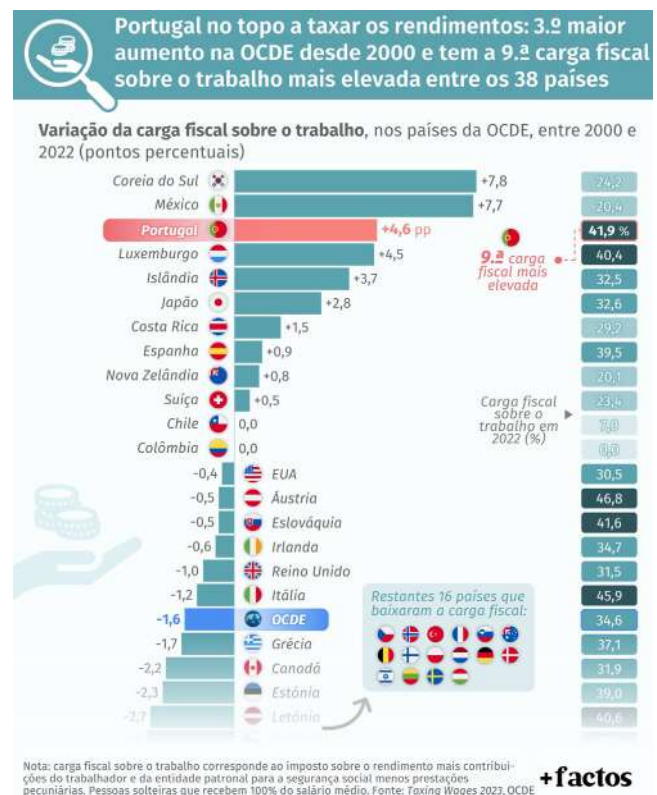
A evolução, desde 2000, é ainda mais impressionante, uma vez que Portugal foi o 3.º país da OCDE onde a carga fiscal sobre o trabalho mais subiu (+4,6 pontos percentuais). Apenas a Coreia do Sul (+7,8pp) e o México (+7,7pp) superaram Portugal, sendo que ambos os países têm, atualmente, uma carga fiscal sobre o trabalho muito inferior (24,2% e 20,4%, respetivamente). Por outro lado, foi na Hungria (13,5pp), na Suécia (-7,8pp) e na Lituânia (-7,5pp) que mais se reduziu a carga fiscal sobre o trabalho.

Apenas 26% dos países da OCDE aumentaram a carga fiscal sobre o trabalho desde 2000. Entre os 29 países europeus da organização, apenas em 5 verificou-se um aumento da carga fiscal. Todos os países europeus que acompanham Portugal nessa lista têm um PIB per capita superior. Todos os países com PIB per capita semelhante ao português (no intervalo de -10% a +10%), baixaram a carga fiscal.

Em média, na OCDE, a carga fiscal sobre o trabalho baixou 1,6 pontos percentuais desde 2000 e fixa-se agora em 34,6% (7,3 pontos percentuais abaixo de Portugal). A Bélgica continua a ser o país com a mais elevada carga fiscal (53,0%), seguindo-se a Alemanha (47,8%) e a França (47%).

Continuamos a subir nos indicadores da carga fiscal, que penalizam o trabalho e desincentivam a produtividade. Será que as prioridades não estarão distorcidas? Prevalencem dois modelos para tentar desenvolver a economia: o da inveja e o da ambição. O da inveja dedica-se apenas a dividir “melhor” o bolo. O da ambição empenha-se em produzir um bolo maior. Um, conduz todos à igualdade... na pobreza. O outro, permite que todos beneficiem. A forma como depois esse bolo é dividido, também é relevante, sobretudo para assegurar que o elevador social funciona e todos têm acesso a uma rede social básica (da saúde à educação, passando por outras áreas), mas o crescimento económico deveria ser a prioridade, porque permite fomentar a prosperidade de todas as classes sociais e económicas.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura  
15 de maio de 2023







**“Não temos uma urgência há vários anos. Se alguém se magoar, com mais ou menos gravidade, tem de ir para Gaia”**

**Pilar Gomes**

SAÚDE

## Degradação do estado da saúde em Espinho gera protesto



**O PROTESTO “ESPINHO QUER SAÚDE E RESPEITO” REUNIU, NO PASSADO SÁBADO, VÁRIOS ESPINHENSES NA RUA 19.**

**O encerramento do hospital, da maternidade e a deslocação obrigatória à urgência em Gaia, foram as principais reivindicações.**

GONÇALO RIBEIRO

**NA MANHÃ** do último sábado, realizou-se, na rua 19, uma concentração de protesto, “Espinho Quer Saúde e Respeito”, com o objetivo de contestar a situação de degradação contínua das condições de acesso à saúde na cidade.

A manifestação foi organizada pelo Movimento de Utentes de Serviços Públicos e Movimento de Utentes de Saúde de Espinho, e reuniu a adesão de dezenas de espinhenses, captando a atenção da população. O protesto contou ainda com o apoio do Movimento de Utentes de Aveiro.

Os movimentos reclamam por ter sido retirado a Espinho a maternidade pública, a autonomia do seu hospital, o serviço de urgência, o posto de saúde de Silvalde/Marinha e o acesso de muitos espinhenses a um médico de família.

À Defesa de Espinho, Pilar

Gomes, uma das organizadoras do protesto, explicou com mais detalhe algumas queixas que levaram ao descontentamento dos utentes. “Juntamo-nos para mostrar a nossa indignação com o estado da saúde em Espinho. Não temos uma urgência há vários anos. Se alguém se magoar, com mais ou menos gravidade, tem de ir para Gaia”, afirma Pilar Gomes.

A propósito do encerramento do Hospital de Espinho e da consequente absorção por parte do Centro Hospitalar, a organizadora da manifestação lamenta as poucas valências que ainda existem em Espinho e que não satisfazem as necessidades da cidade e as freguesias.

Em comunicado, a organização da manifestação revela que há uma “aprovação de uma recomendação para a reabertura das urgências, por parte da Assembleia da República”, uma “promessa, sem efeito, de um novo posto de saúde na Marinha de Silvalde,

sem especificação de prazos ou serviços que iriam ser instalados”. De uma forma geral, as “queixas surgem pela degradação do Serviço Nacional de Saúde na cidade e do Direito à Saúde, resultando num incumprimento da Constituição da República”.

O problema da saúde em Espinho estende-se a outras cidades, como Gaia e Santa Maria da Feira. De acordo com os movimentos, “os utentes mostram-se descontentes pelo estado do Hospital de Espinho, que permanece vazio e sem utilidade”, algo que poderia ser “apropriado para um serviço de atendimento permanente na cidade”, aliviando os serviços de urgência de Gaia e da Feira.

Relativamente à adesão do protesto, Pilar Gomes refere que “esteve dentro das expectativas”, afirmando que, de uma maneira geral, “Espinho é uma cidade que não se envolve nestes assuntos com frequência”. Ainda assim, relewa que o facto de existirem pessoas que não se juntaram à manifestação inicialmente, mas que ficaram curiosas e questionaram as suas razões, é positivo, porque “reflete um grau relativo de envolvimento”. •



opinião

Rosa Maria Albernaz

## *Pelo que nos une ao mar!*

Ao longo dos últimos anos, Portugal e o mundo têm vindo a redescobrir a importância do mar para o nosso desenvolvimento e sustentabilidade enquanto sociedade. Não só pelo imperativo de assumir uma postura ecologicamente mais responsável, mas também pela crescente importância e interesse que a economia do mar e as suas potencialidades têm despertado.

Essa relação com o mar vive-se de forma ainda mais intensa numa terra como Espinho, cuja história e identidade estão umbilicalmente e inegavelmente ligadas à forma como aprendemos a viver em função do mar e como, a partir daí, crescemos enquanto comunidade. Para além de preservarmos essa natureza costeira e atlântica dentro de nós e das nossas vivências, temos a honra de ser herdeiros de um património cultural singular e que muito nos deve orgulhar – a nossa Arte Xávega.

Um privilégio que não se pode reduzir à preservação museológica ou à evocação da memória, mas que se deve assumir como uma responsabilidade e um imperativo moral coletivo de manter viva a Arte Xávega. Infelizmente, o que vivemos hoje é uma realidade cada vez mais preocupante sobre o futuro da Arte Xávega em Espinho, fruto de um longo período de oportunidades perdidas que colocam em causa a sobrevivência das companhias e da sua atividade.

O tema não é novo. Ao longo das últimas três décadas, em diversos fóruns e centros de decisão, tenho vindo a alertar para a necessidade de adotar políticas proativas e uma intervenção de proximidade que, simultaneamente, contribuam para salvaguardar e promover a especificidades e as particularidades da Arte Xávega. De uma vida de dedicação à causa pública, recordo com muita honra o trabalho e os esforços que desenvolvi, desde 1984, em

defesa de Arte Xávega, particularmente em momentos difíceis como aqueles que vivemos quando as políticas europeias pareciam ditar o fim desta arte milenar. Não escondo, por isso, o orgulho que sinto por saber que as propostas legislativas que apresentei e ajudei a aprovar na Assembleia da República em defesa da Arte Xávega foram importantes para que esta arte tradicional tenha sobrevivido até aos dias de hoje.

Quem conhece a realidade local e dialoga com a comunidade piscatória sabe perfeitamente que as dificuldades estão bem identificadas e que as medidas que poderiam ajudar a preservar e dinamizar o setor não são assim tão complexas ou dispendiosas.

Admito, por isso, que o que talvez tenha faltado fosse a genuína vontade de apoiar uma comunidade que representa muito do que é ser espinhense ou o alcance e a visão necessários para compreender que a Arte Xávega tem potencial para ser muito mais do que uma atividade tradicional e etnográfica.

Registo, portanto, com muito agrado, os passos que, desde o ano passado, têm vindo a ser dados pela Câmara Municipal de Espinho no reconhecimento, apoio e valorização da Arte Xávega. Para além da justa e merecida homenagem a toda a comunidade piscatória no Dia da Cidade e do trabalho que está a ser desenvolvido para inscrever a Arte Xávega no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, foi com muita satisfação que assisti à constituição da GAL Douro Atlântico, uma parceria de Espinho, Vila Nova de Gaia e Porto em torno do desenvolvimento de uma economia azul sustentável e da promoção do desenvolvimento das comunidades piscatórias. Um projeto integrado no Programa Mar 2030 e onde a Arte Xávega se constitui como um pilar importante nos domínios do emprego, empreendedorismo, inovação sustentável e competitividade empresarial no contexto da economia azul.

Depois de tanto tempo perdido, a janela de oportunidade para salvar a Xávega e a nossa comunidade piscatória começa a ficar demasiado reduzida para um património de tamanho valor e potencial. Cabe-nos a todos ajudar a garantir que as redes não de voltar sempre ao mar. •



# 4500 Espinho

PROCOLO

## Assembleia Municipal aprova cedência da Escola Espinho 3 à Academia de Música

**Protocolo inicial possibilitava a ocupação do antigo edifício escolar por um período de 50 anos, mas decisão foi alterada. Após 25 anos de cedência haverá uma reavaliação do processo.**

LISANDRA VALQUARESMA

A ANTIGA Escola Espinho 3 vai acolher mais um polo da Academia de Música. A cedência de instalações, uma vez que o edifício está desocupado desde a mudança dos alunos para a recém requalificada Sá Couto, foi discutida e aprovada, por unanimidade, pela Assembleia Municipal (AM) de Espinho, a 9 de maio.

Em cima da mesa estava a constituição do direito de superfície a favor da Academia de Música sobre o imóvel por um período de 50 anos, mas a maioria dos vogais da AM considerou o prazo “exagerado”.

Para Ana Rezende, da CDU, o contrato apresentava-se “muito insipiente, feito pela rama”, havendo questões “que poderiam ser acauteladas”. Da mesma forma, Teixeira Lopes, líder da bancada do PS, alertou para a duração do tempo do contrato. Para o socialista, o “período de 50 anos é demasiado extenso”, sugerindo ser encurtado para 25.

Face às dúvidas levantadas, José Carvalhinho, presidente da AM, sugeriu que algumas cláusulas do contrato fossem alteradas, explicando que “de acordo com o regime do património imobiliário público, o prazo estabelecido do direito de superfície não pode ser prorrogado”. Assim, foi decidido que a cláusula relativa à duração da cedência de instalações fosse alterada para os 25 anos, ou seja, dividir o prazo de 50 anos em dois, havendo uma reavaliação do interesse na continuação da



O edifício está desocupado desde a mudança dos alunos para a recém requalificada Sá Couto.

cedência ao fim de 25 anos.

Segundo Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho, “o projeto não terá grande impacto, mas dentro do edifício irão ser feitas obras importantes”.

### PARQUÍMETROS CONTINUAM A SER “SITUAÇÃO PREOCUPANTE”

O alerta foi levantado pela CDU na última sessão da Assembleia Municipal. Segundo Ana Rezende, “os parquímetros proliferam como cogumelos na cidade”, começando a “condicionar inclusivamente o funcionamento de alguns equipamentos e serviços porque não há onde estacionar”.

Considerando que se trata de “um malfadado contrato com a ESSE”, empresa concessionária do estacionamento, a CDU apelou a que o contrato fosse revisto, até porque “é ruinoso para a Câmara Municipal”.

Em resposta, Maria Manuel Cruz, presidente da autarquia, explicou que já foi realizada uma reunião com a ESSE. “Vimos que come-

çaram a marcar os lugares e insurgimo-nos porque era de tal maneira que até estavam a marcar em lugares de garagem”, revelou a autarca, recordando as dificuldades em rever o contrato, uma vez que este se estende até 2034. Apesar disso, a autarca confessou que a Câmara Municipal se encontra a contar os lugares de estacionamento concessionados, “para ver se estão a marcar lugares a mais”.

### PONTE PEDONAL A PRECISAR DE NOVA LIMPEZA

O lixo presente na ponte pedonal da rua 5, a falta de manutenção e os ocasionais atos de vandalismo não foram esquecidos.

Alexandra Flor Bastos, vogal do PSD, questionou o assunto, recordando o mau aspeto que provoca não só a turistas, mas também aos residentes. De acordo com Maria Manuel Cruz, a “ponte pedonal é um problema grave”, só podendo ser alvo de uma ação de limpeza “entre as 3h e as 5h da madrugada”, período em que não há circulação de comboios. “Isto

traz constrangimentos. Não é nada de impossível, mas são coisas que se tornam extraordinariamente caras”, admitiu.

Para o futuro, Maria Manuel equaciona a instalação de câmaras de vigilância. “Aquilo que lá vemos é do pior que pode existir. O ideal será adotar um sistema de vigilância para que estas coisas não sejam possíveis”, referiu, explicando que já reuniu com a PSP para estudar a possibilidade.

### VAI NASCER O CANTO DO PESCADOR

Espinho vai ganhar três novas praças. A decisão foi revelada pela presidente da autarquia, dizendo que o processo já está em fase de contratação. “No âmbito das comunidades desfavorecidas vão ser criadas três praças em Espinho e já existe financiamento para fazermos essa obra”, garantiu Maria Manuel. A primeira, com o nome, o Canto do Pescador, será construída “em frente aos apoios de pesca, na zona de venda do peixe, com sombreamento”. As restantes serão construídas na rua 62. •

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

## Espinho contribuiu com mais de nove mil quilos de alimentos

COM A CAMPANHA de recolha de alimentos, no primeiro fim de semana de maio, o concelho de Espinho doou um total de 9.250 quilos de géneros alimentares, um valor que, segundo o Banco Alimentar de Aveiro, corresponde a “um aumento de 4,6% em relação à campanha homóloga do ano anterior”.

Por coincidir no fim de semana do Dia da Mãe, celebrado no passado dia 7 de maio, o Banco Alimentar admite ter havido dificuldades no recrutamento de voluntários. No entanto, “foi ainda assim possível realizar a campanha em oito superfícies comerciais”.

Os bens angariados vão ser distribuídos por oito instituições de solidariedade do concelho, permitindo minorar as carências alimentares de várias famílias.

Em todo o distrito, o Banco Alimentar de Aveiro recolheu mais de 105 mil quilos de alimentos, o que vai possibilitar chegar a cerca de 32 mil pessoas.

A nível nacional, o Banco Alimentar Contra a Fome angariou mais de 1719 toneladas de alimentos com a colaboração de 40 mil voluntários. A campanha realizou-se em duas mil superfícies comerciais de 21 regiões do país. • LV

JULGAMENTO



## Hermínio Loureiro e mais 64 arguidos vão ser julgados em Espinho

COMEÇA DIA 20 de junho, no Tribunal de Espinho, o julgamento do processo Ajuste Secreto e que envolve o ex-vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Hermínio Loureiro, e outros 64 arguidos. As sessões vão acontecer sempre às terças-feiras.

Recorde-se que o processo Ajuste Secreto resulta de uma investigação do Ministério Público que deduziu uma acusação contra 68 arguidos, no qual estão incluídos alguns dirigentes desportivos e ex-autarcas. Em causa estão 890 crimes de corrupção passiva, corrupção ativa, peculato, abuso de poderes, tráfico de influências, falsificação de documentos, violação de segredo, participação económica em negócio, prevaricação e detenção de arma proibida. • LV



# 4500 Freguesias

ANTIGA ESCOLA DA SEARA/SILVALDE

## Rancho de Silvalde acusa a Câmara de querer destruir “infraestrutura de apoio ao movimento associativo e cultural”



**A autarquia pretende mudar as instalações do Centro de Saúde de Silvalde para a antiga Escola da Seara. As obras vão retirar parte das instalações ao Rancho, coletividade que ocupa o espaço desde 2016. Silvaldenses lamentam a "falta de comunicação e a rapidez com que as alterações estão a ser projetadas". Câmara Municipal diz ser possível uma coexistência.**

MANUEL PROENÇA

**EM COMUNICADO**, o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde acusa o Município de Espinho de querer "destruir uma infraestrutura como não existe no concelho para apoio ao movimento associativo e cultural", privando assim a instituição de "receber pessoas durante os vários eventos que movimentam".

Em causa está a antiga Escola da Quinta da Seara que foi entregue à coletividade silvaldense em 2016, através de um protocolo que deveria terminar dentro de três anos. A Câmara Municipal pretende instalar um novo espaço para o Centro de Saúde de Silvalde na antiga escola, retirando-o das instalações da Junta de Freguesia, a poucos metros dali.

A confusão está instalada e Francisco Moreira, no comunicado que nos fez chegar, anuncia, que não irá prosseguir à frente da coletividade porque "deixa de haver condições para continuar com este projeto, conforme foi inicialmente pensado. Deixa de haver motivação", acrescenta o documento dizendo que o

cargo de presidente da direção se "encontra à disposição".

### A FAVOR DE UMA NOVA UNIDADE DE SAÚDE

No documento a que a Defesa de Espinho teve acesso, o Rancho S. Tiago de Silvalde afirma que "não é contra a decisão para que a freguesia de Silvalde seja dotada com uma nova e moderna Unidade de Saúde! Pelo contrário. Os silvaldenses merecem umas instalações dignas, mas também um serviço de qualidade", dá nota lamentando "a falta de comunicação e a rapidez com que as alterações estão a ser projetadas", quando ainda estão a três anos da conclusão do protocolo.

O Rancho de Silvalde lembra que desde que tomou conta das instalações da escola, "todas as obras de manutenção e beneficiação efetuadas foram a cargo do grupo, sem qualquer participação financeira, quer da Junta de Freguesia, quer da Câmara Municipal. Toda a manutenção e limpeza exterior também têm sido da responsabilidade do grupo",

sublinha.

A coletividade recorda que "se o centro de vacinação aí esteve instalado, foi devido às condições criadas no edifício" [pelo Rancho] e "a todas as alterações/obras" efetuadas pela coletividade. O Rancho salienta ainda que, desde o início da pandemia "o edifício esteve ao dispor dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho e da Proteção Civil". A terminar, a instituição afirma que "para criar uma nova Unidade de Saúde vai ser destruída uma infraestrutura como não existe no concelho para apoio ao movimento associativo e cultural".

### "COEXISTÊNCIA SERÁ BENÉFICA PARA TODA A COMUNIDADE"

O Município de Espinho garante que o trabalho que está a ser realizado neste momento é no sentido de garantir "melhores condições de acesso e de trabalho para todos os utentes e profissionais de saúde" da Unidade de Saúde Familiar Mar à Vista, em Silvalde.

Trata-se, segundo a autarquia, de "um dossier que está a ser articulado em estreita cooperação pelo Município de Espinho, ARS Norte, AcEs Gaia-Espinho, USF Mar à Vista e a coletividade que está sediada naquele espaço, sem que exista ainda uma decisão final ou um cronograma definido".

Segundo a Câmara Municipal, a antiga Escola da Seara é "um edifício que integra o património público e se situa nas proximidades das atuais instalações da USF" e que "já havia sido utilizado como Centro de Vacinação Covid-19", mostrando "ter as condições necessárias para acolher, com dignidade, este tipo de serviços".

Neste sentido, a autarquia coloca a possibilidade de "recorrer a linhas e programas de financiamento que privilegiam a vertente da requalificação de equipamentos públicos" o que, "também é um fator importante e a ter em consideração em todo o processo".

De acordo com o Município, "a solução que está a ser aprofundada permite uma coexistência da USF e da coletividade nas instalações da antiga Escola da Seara. Trata-se de um edifício com cerca de 1200 metros quadrados, onde é possível garantir uma divisão do espaço com entradas independentes, mantendo a existência de espaços próprios para ensaios, escritórios e salas, cozinha e instalações sanitárias de forma que a coletividade possa manter a sua atividade regular e preservar o seu espólio", justifica.

Para o Município de Espinho, "a eventual partilha da antiga Escola da Seara e a coexistência da USF e da coletividade será benéfica para toda a comunidade" e "a própria Junta de Freguesia poderá otimizar o espaço que neste momento está a ser ocupado pela USE, colocando ao serviço da população", conclui. •

LAGOA DE PARAMOS

## Os Verdes defendem modelo de gestão intermunicipal para defender ecossistema



**MIGUEL MARTINS**, dirigente do Partido Ecologista Os Verdes (PEV) e Mariana Silva, deputada na Assembleia de República, estiveram no passado sábado na Lagoa de Paramos, numa visita que contou com elementos da Associação Amigos do Cáster (AAC), do biólogo Rui Brito e de ornitólogos, assinalando o Dia Mundial das Aves Migratórias.

A iniciativa visou "a sensibilização para a necessidade de proteção e conservação das aves migratórias e dos seus habitats e a consciencialização global para as ameaças que as aves enfrentam".

Num *briefing* realizado à chegada foi sublinhada a necessidade de se preservar a lagoa e, em particular, o importante habitat para as espécies endémicas (flora e fauna) e para as aves migratórias. Um modelo de gestão integrada daquele ecossistema por parte dos dois municípios (Espinho e Ovar) seria, na opinião dos ecologistas uma forma de garantir a preservação do meio ambiente e das espécies migratórias, mais eficaz do que o modelo centralizado no Estado.

Frederico Lemos, presidente da AAC, defendeu "a urgência da fiscalização nas fontes de contaminação da Lagoa de Paramos/Barrinha, em especial dos focos de poluição de origem industrial que continuam a poluir a ribeira de Rio Maior e a Vala de Maceda, os dois principais afluentes" e a "necessidade de serem tomadas medidas de controlo dos fluxos de circulação de pessoas e velocípedes nas épocas de pico (por exemplo, aos domingos, no verão), de forma a conciliar a fruição humana do espaço natural com a preservação dos habitats".

Por sua vez, Miguel Martins recordou que "ao longo dos anos, em particular na última década, o PEV tem acompanhado e intervindo na Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, nomeadamente no Parlamento, com várias perguntas e iniciativas para assegurar a qualidade das águas que aí afluem". • MP



# Pessoas & Negócios

## PASTELARIA



## Quina's Cakes: o novo salão de chá que mistura criatividade com bolos deliciosos

**Formado e gerido por um casal de imigrantes venezuelanos, o Quina's Cakes é um salão de chá que veio para ficar, graças ao atendimento acolhedor e à vasta panólia de bolos frescos, confeccionados no dia.**

GONÇALO RIBEIRO

**DEPOIS DE** cinco anos a trabalhar numa padaria tradicional em Canelas, Alejandra Fisteus e Mauro Figueira quiseram sair desse paradigma, criando o café e salão de chá, Quina's Cakes, a 8 de março de 2023. O casal já vivia em Espinho e aproveitou a localização para estabelecer o negócio na cidade, mais concretamente, na rua 62. A ligação à cidade já vem do tempo em que Alejandra era criança e vinha passar as férias a Espinho, enquanto vivia na Venezuela, guardando memórias da Praia dos Pescadores. Alejandra Fisteus já tem 11 anos de experiência na área dos bolos, com o foco no cake design, vertente ligada à confeção de bolos decorativos. A ligação surge pelo seu passado familiar, mais concretamente o seu pai, que sempre teve padarias na Venezuela.

Depois de casarem, ambos perceberam que a situação política na Venezuela era instável, decidindo, por isso, a mudança para Portugal, de onde é originária a família. A complementaridade do casal faz-se notar para além do matrimónio. Enquanto Alejandra trata da confeção e decoração de bolos, Mauro fica responsável por outros aspetos do quotidiano, como preparar os pequenos-almoços, gerindo o café na sua vertente mais tradicional.

Inicialmente, a ideia era fazer algo totalmente diferente de uma pastelaria

normal, já que o casal se mostrava cansado desse registo, dedicando o negócio apenas à venda dos bolos decorativos. No entanto, a necessidade de tornar o negócio mais rentável exigiu uma mudança de opinião, conjugando os dois conceitos num só espaço.

### AMOR E BOLOS

O negócio é gerido pelos dois, tratando de todos, que trata de todos os encargos, não havendo mais funcionários, cenário que pode mudar se a loja crescer. O início de um novo negócio aliado ao facto do café ser diferente trouxe algum receio nos primeiros tempos. "Claro que temos medo quando começamos do zero, até porque não somos um estabelecimento tradicional. No entanto, quem tem vontade e confiança perde um pouco o medo. Temos muito amor no que estamos a fazer e o cliente sente isso. O feedback tem sido esse, as pessoas sentem amor na Quina's Cakes porque nós fazemos por isso" explicou Alejandra. O café não vende nenhum bolo que não seja confe-

cionado na hora. A gerente prepara os produtos todos os dias, o que resulta em bolos frescos, caseiros e com um sabor autêntico. A montra em exibição varia de dia para dia, com exceções como *cheesecake* de morango, o produto mais vendido. Outra exceção é o bolo de três leites, típico da Venezuela e que tem ganho seguidores desde a abertura. Tem existido uma grande recetividade da comunidade venezuelana ao local, mas o "público espinhense também sido igualmente espetacular", garantem.

Existem ainda outras variantes de negócio. Colaborar com restaurantes é uma opção válida, uma vez que há pessoas ligadas à restauração a provar os bolos e manifestar interesse nessa hipótese. Além disso, há a possibilidade de organização de eventos privados, como *baby showers* ou festas de aniversário de crianças. No caso das festas, há a possibilidade de os mais novos decorarem o seu próprio bolo e levá-lo para casa, numa experiência diferente.

Um dos aspetos que também é distintivo para os gerentes é o ambiente do local, diferenciando-se pela tranquilidade que transmite. "A nossa ideia é que o cliente não se sinta num café. Por exemplo, aqui não transmitimos canais de informação, só de música, para criar um ambiente em que as pessoas se sintam à vontade. Um local sereno, onde não há muita agitação", esclarece Mauro Figueira. •

**“Temos muito amor no que estamos a fazer e o cliente sente isso”**

ALEJANDRA FISTEUS





opinião  
Manuela Aguiar

## Sobre as efemérides em geral e uma em particular

1 – Devo dizer que, em matéria de efemérides, fiz, há já algumas décadas, a minha “estrada de Damasco”. Era avessa a aceitar a imposição de uma data, por mais internacional ou mundial que fosse, como pretexto para solenidades ou festanças, excetuando aqueles rituais consagrados pela nossa tradição cristã ou laica. Poucos: o Natal, a Páscoa, o Dia da Mãe e o Dia do Pai, o São João (do Porto), o Carnaval. O 10 de junho, o 5 de outubro, o 1 de dezembro não passavam de feriados, a gozar como um domingo qualquer. Ainda assim é para a maior parte dos portugueses. Quando muito, participam no programa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades na cidade escolhida como sede da festa, e, no Dia 25 de Abril e da Liberdade, numa marcha organizada por partidos e ONG’s afins. Mais sorte têm, certamente, os “Santos Populares” porque as pessoas aderem, espontaneamente e em massa, às danças e folguedos de rua, como no Carnaval. E, a seu lado, no índice de popularidade, curiosamente, ganharam lugar efemérides de importação recente, como o “dia dos namorados”, (dia de São Valentim, que se tornou uma espécie de quarto santo popular, ultrapassando o São Martinho dos magustos), e, para o segmento infantil, o “Halloween”.

A meu ver, o que, hoje, mais contribui para desacreditar o calendário “oficial” das efemérides é, para além de uma excessiva proliferação, a caótica mescla de enfoques, com uma crescente invasão de modismos excêntricos ou fúteis e de datas de culto alheias - do mediático mundo anglo-saxónico, sobretudo.

No calendário católico, sendo a intenção orar, quotidianamente, era bom ir variando de “medianeiro”. Nos meus tempos escolares, recordo-me de fazer, sistematicamente, promessas aos santos dos dias de testes e exames... Porém, num mundo laico, parecia-me coisa para quem

quer divertir-se a “festejar por festejar”, a la carte, num roteiro caleidoscópico. Na verdade, nenhum dos 365 dias do ano fica em branco, há, sempre, pelo menos um santo, mais ou menos esquecido do cristão comum, para suprir a lacuna. As doenças, à atenção dos hipocondríacos (como o Presidente Marcelo e eu) ocupam lugar de destaque nesta lista - o dia mundial da obesidade, do rim, do transtorno bipolar, da incontinência urinária, da lepra, da tuberculose, da epilepsia, da artrite reumatoide, etc., etc. O setor alimentar apresenta-se, por exemplo, nos “dias mundiais” do hamburger, da comida picante, do chocolate, da nutella, da bolacha, ou de bebidas como o cocktail, o whisky, o vinho do Porto, o chá (a que cresce o “dia do chá gelado) e muitas outras. Para os amigos dos animais, (em que me conto), o calendário sinaliza numerosas espécies, discriminando, porém, algumas igualmente merecedoras de igual apoio ou visibilidade. Há: o “dia mundial” do rato, da baleia, do urso polar, do pinguim, das abelhas, do mosquito, do cão (mais o dia internacional do “cão guia”), do gato (com o “gato preto”, em jornada à parte...), do tigre, do elefante, etc.etc.. Estranhei a ausência, do cão polícia ou do cão pastor, do lince ibérico, do canguru, do panda, da raposa ... Às profissões, um generoso lote, se pode apontar o mesmo “senão”: há as privilegiadas e as olvidadas... Outro filão é o destaque de variadas atividades lúdicas, descontraídas: o dia internacional do fascínio das plantas, o dia sem dieta, os dias do riso, do sorriso, do beijo, dos namorados, do casamento (ao menos para casais felizes...), do piquenique, da preguiça, das palavras cruzadas, da piada etc.etc. Está nesta categoria, o mais universal de todos, “o dia das mentiras”, 1 de abril...

Num outro patamar, acedemos à Cultura, que poderemos exemplificar com os dias mundiais da Criatividade e Inovação, da Poesia, da Arte, do Teatro, do Cinema, dos Museus, dos Monumentos - dias que, felizmente, vão entrando na agenda concreta de instituições públicas e da sociedade civil. E, a seu lado, crescem também as efemérides que se destinam ao aumento dos níveis de consciencialização para situações de injustiça, de preconceito, de exclusão (em que se podem enquadrar certas doenças ou certas profissões...) e de mobilização na luta pelos direitos humanos, contra a violação dos seus princípios e valores, e de apelo à solidariedade para uma vida melhor para todos e para o planeta.

2 – Foi na vida política e no voluntariado que me apercebi do enorme potencial de certas efemérides. O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, tal como é celebrado na Diáspora, constituiu uma revelação! Lá fora, a sua celebração é, realmente, o momento de um patriotismo vibrante, voltado para a divulgação da nossa cultura, em grandes festivais de música, de dança, em cortejos alegóricos, banquetes, competições desportivas, exposições de arte, debates... O propósito é o mesmo, mas os programas variam muito, com meios humanos e materiais, que vêm do movimento associativo, jornais, clubes, escolas, paróquias... Estende-se, às vezes, por dias, semanas, ou por todo o mês de junho. As personalidades oficiais, da terra de origem ou de residência são ali convidadas, o anfitrião é a comunidade, em trabalho conjunto, esquecendo o que a divide ao longo do ano. Dois paradigmas de excelência eram Newark e Toronto, onde fui vezes sem conta, oficialmente, ou não, e onde o 10 de junho juntava dezenas, quando não centenas de milhares de pessoas, ultrapassando, no que respeita à participação popular, largamente, tudo quanto se fazia no país. Converti-me às comemorações: ao Dia Internacional da Mulher, ao Dia da Comunidades Luso-Brasileira, ao 25 de Abril, ao Dia da Europa, aos dias de aniversários das instituições, que me levaram, e ainda me levam a diversas cidades, países e continentes.

3 - Neste ano de 2023, depois de ter estado em Montreal, para o 20º Dia Internacional da Mulher organizado pelo Jornal “Lusopresse” (uma dupla efeméride, a da data em si mesma, e a do aniversário de uma iniciativa há duas décadas reiterada, absolutamente inédita na nossa emigração, ainda hoje pouco sensível a questões de igualdade de género), participei, na semana passada, no Dia Nacional do Mutualismo promovido pela União das Mutualidades Portuguesas (aqui bem perto, em Gaia, na sua fronteira com Espinho). Fui convidada para moderar uma conferência com quatro excepcionais oradores, o Comissário Europeu Nicolas Schmit, os eurodeputados José Manuel Fernandes e Pedro Marques e o Vice-Presidente da ANM Pedro Ferreira, Presidente da CM de Torres Vedras.

Na sala, os cartazes lembravam-nos que, em Portugal, o mutualismo tem quase a mesma idade do país, pois a primeira confraria remonta a 1067, mas da sua longa

viagem através dos tempos, falou-se quase só para mostrar como a fórmula da solidariedade e cooperação em que assenta se consegue adaptar às mais profundas transformações sociais e económicas. Na sessão inaugural, o Secretário de Estado Gabriel Bastos, e os líderes da União das Mutualidades, Carla Silva e Luís Alberto Silva abriram, com precisão estratégica, horizontes ao debate. Seguiu-se a Conferência sobre “Mutualismo numa nova ordem mundial” e os intervenientes traçaram o quadro realista do fim de um longo ciclo de paz na Europa e de grande abertura à globalização, com a emergência de graves tensões internacionais, do ressurgir de blocos em confronto, de novos riscos, incertezas, desafios. A pandemia, a invasão da Ucrânia, uma guerra bárbara e sem solução à vista, o drama dos refugiados, a crise financeira, alargaram, sem dúvida, o fosso entre países ricos e países pobres - e entre as pessoas, também. E até a inovação e o progresso tecnológico contribuem para criar um mundo que avança vertiginosamente, deixando para trás o universo em expansão dos excluídos.

O cenário de pobreza, de desigualdade e de injustiça extremas, foi sempre o terreno em que o mutualismo germinou, entre a cultura do lucro capitalista e a limitada capacidade do Estado de dar resposta a tudo. É com o espírito mutualista de partilha, de entreatajuda, de compreensão do outro, que se poderão moldar as transformações económicas, sociais e culturais, a que assistimos nas nossas sociedades e o relacionamento entre os Estados situados nas antípodas da prosperidade. A resiliência e a fraternidade com que a Europa faz seus os dramas da Ucrânia, é uma luz na escuridão.

E é com esse espírito que o continente do bem-estar que somos, a Europa dos Direitos Sociais, e dentro dela, cada país, deve nortear o seu esforço de cooperação com outros continentes. Portugal, para além das relações a nível estatal, pode, com a sua multissecular experiência mutualista partilhá-la no espaço da lusofonia, a que pertence, como tão inteligentemente salientou, na parte final do programa do dia, o Prof. Guilherme de Oliveira Martins.

Assim, a 12 de maio, no luminoso salão do Hotel Solverde, o mutualismo se repensou como é e como age, olhando o mundo e o futuro. Assim vale a pena comemorar uma efeméride! ●



# necrologia

## † ANTÓNIO COUTO PEREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



ANTA - CIDADE DE ESPINHO

Na impossibilidade de agradecer direta e pessoalmente, sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm por este único meio agradecer muito reconhecida, a todas as pessoas das suas relações e amizade que compareceram no funeral do seu ente querido, bem como aquelas que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar e comunicam que a missa de 7.º dia, por sua alma, será celebrada terça-feira, dia 23 pelas 19:00 horas na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo desde já a todos os que comparecerem neste ato religioso.

Anta, 18 de maio de 2023

MECO FUNERÁRIA - SÃO FÉLIX DA MARINHA - GAIA - 916917316/915168874

### ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO

Festa 19 de Abril.  
Comemora-se todo dia 19  
Oração - Meu Santo Expedito  
das Causas Justas e Urgentes,  
Socorrei-me nesta Hora de Aflição e  
Desespero, intercedei por mim junto  
ao Nosso Senhor JESUS CRISTO!  
Vós que sois um Santo Guerreiro,  
Vós que sois o Santo dos Aflitos, Vós  
que sois o Santo dos Desesperados,  
Vós que sois o Santo das Causas  
Urgentes, protegi-me, ajudai-me e  
dai-me força, coragem e serenidade.  
Atendei ao meu pedido "Fazer o  
pedido". Ajudai-me a superar estas  
Horas Difíceis, protegi-me de todos  
que possam-me prejudicar. Protegi  
a Minha Família, atendei ao meu  
pedido com urgência, Devolvei-me  
a Paz e a Tranquilidade. Serei grato  
pelo resto de minha vida e levarei  
seu nome a todos que tem fé. Muito  
Obrigado! Rezar 1 Pai Nosso, 1 Avé  
Maria e fazer o Sinal da Cruz. Em  
agradecimento, mandei publicar esta  
oração, para propagar os benefícios  
do grande Santo Expedito.-M.I.S.M.A.

## † BELMIRO MENDES DA ROCHA

MISSA DE 3º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Silvalde - Espinho

A família vem por este meio participar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 20 de maio pelas 16.30 horas, na Igreja de Silvalde. Desde já agradecem a quantos participem nesta eucaristia.

Silvalde, 18 de maio de 2023

## † ANA DA SILVA VASCONCELOS

MISSA DO 21.º ANIVERSÁRIO



Sua família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 25, quinta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Espinho, 18 de maio de 2023

## † MARIA BEATRIZ LEITE DE SOUSA MADUREIRA

AGRADECIMENTO



Rua das Escolas - Anta - Espinho

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A família.

Anta, 18 de maio de 2023

Agência Fun.\* Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

## † EDUARDA DO CARMO PINTO

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO



Rua António da Silva Alves  
Anta - Espinho

Recordando-a com muita saudade seu marido, filhos, genros, netos, bisnetos e demais família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por sua alma, sexta-feira, dia 19 de Maio, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 18 de maio de 2023

Agência Fun.\* Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

**FARMÁCIAS**  
Serviço de turnos do concelho de Espinho  
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas  
o atendimento é efetuado, exclusivamente,  
através da LINHA 1400

<b>quinta 18</b>	<b>Farmácia Santos</b> Rua 19, n.º 263 - Espinho	<b>227 340 331</b>
<b>sexta 19</b>	<b>Farmácia Paiva</b> Rua 19, n.º 319 - Espinho	<b>227 340 250</b>
<b>sábado 20</b>	<b>Farmácia Higiene</b> Rua 19, n.º 395 - Espinho	<b>227 340 320</b>
<b>domingo 21</b>	<b>Grande Farmácia</b> Rua 8, n.º 1025 - Espinho	<b>227 340 092</b>
<b>segunda 22</b>	<b>Farmácia Conceição</b> Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	<b>227 311 482</b>
<b>terça 23</b>	<b>Farmácia Mais</b> Rua 19, n.º 1412 - Anta	<b>227 341 409</b>
<b>quarta 24</b>	<b>Farmácia Machado</b> Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	<b>227 346 388</b>



## Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

**IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) - CIRURGIA ORAL - ESTÉTICA DENTÁRIA**  
**REABILITAÇÃO ORAL - ORTODONTIA (TB INVISALIGN)**

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros  
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937  
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

**CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO**

**PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE**

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)  
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

**CLÍNICA MÉDICA**

**DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA**

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448  
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS ..... TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

**Especialidade em Peixe de Mar**

## Os Melinhos

### Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

 **Anuncie NA DEFESA**

**CONSULTE A NOSSA TABELA DE PUBLICIDADE E AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE PROPOMOS**

**COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT**  
**+351 227 341 525**



# defesa-ataque



## Futebol.

**"Quero ser profissional nesta função já que não tive essa oportunidade enquanto jogador"**

João Pinto, diretor executivo para o futebol dos tigris. p16 e 17

## Hóquei em patins

**Académica de Espinho assegura manutenção**

Mochos não perdem desde março e venceram em Oliveira de Azeméis. p18



## Triatlo.

**"Tinha consciência daquilo que podia controlar, que era o meu próprio esforço"**

Paulo Martins, triatleta do SC Espinho que foi ao pódio em Ibiza. p19

## VOLEIBOL

## SURF

# Académica de Espinho, o 'papa-títulos' da formação

**Em apenas uma semana, a Académica de Espinho alcançou dois títulos nacionais de voleibol nos escalões de formação.** Depois dos sub-21, pelas mãos de Ricardo Teixeira, agora foram os juniores masculinos, treinados por Alexandre Meireles, a elevar o principal troféu. Mas as conquistas podem não se ficar por aqui pois no fim de semana que se aproxima os juvenis academistas vão à luta em Esmoriz. Será este o ano de ouro da formação no clube do Mocho?

MANUEL PROENÇA

Alexandre Meireles, treinador dos juniores e coordenador da formação de voleibol da Académica de Espinho considera que "não foi muito difícil chegar a este título" porque o grupo de trabalho é muito forte. "Os jogadores estavam focados e sabiam o que queriam desde o início da época", explica o técnico campeão.

Para o treinador, as equipas da Académica "já trazem consigo um espírito vencedor" e os jogadores "são muito focados".

Meireles considera que a formação na Académica "está num nível elevado" e a prova, segundo o técnico, está nas presenças de vários escalões nas fases finais.

Nestas duas últimas fases finais jogaram atletas dos escalões inferiores, mas o treinador afirma que no clube não encaram os jogadores como sendo de um ou outro escalão. "São jogadores da Académica e os treinadores falam uns com os outros e sabem para onde vai este ou aquele atleta. Por isso, a gestão é feita de forma correta e positiva, de forma a que os atletas sintam que estão a ser valorizados para desenvolverem a sua formação, ajudando sempre os seus escalões-base", explica o coordenador.

Mesmo com tantas conquistas, o treinador recusa a ideia de que a Académica seja um clube desportivo só focado na competição. "É importante que os atletas tenham um plano para o futuro e que sejam um exemplo na sociedade", sublinha.



Meireles acredita que a formação "é um todo" porque o clube tem "um grupo técnico muito competente e focado". "Acho que poderemos trazer mais títulos porque estamos muito fortes e queremos ser uma referência a nível nacional", remata.

### Tomás Teixeira foi bicampeão

Tomás Teixeira, capitão dos juniores, foi campeão nacional, também pelos sub-21. "No ano passado ficámos no segundo lugar, tanto nos juniores como nos sub-21", conta o atleta academista que considera que "este ano foi a desforra".

Tomás acha que as duas finais "foram difíceis". No entanto, diz que levaram "a lição bem estuda-

da" e que realizaram "um trabalho muito bem feito ao longo das semanas de preparação". O trabalho realizado ao longo dos anos foi muito importante e o atleta reconhece todo o "contributo da aprendizagem" que tiveram ao longo dos anos no clube, mas também, "todo o apoio dos pais". Nos sub-21, o academista não estava à espera de jogar durante tanto tempo. "Foi isso que tornou a conquista do título ainda mais especial", desabafa.

### Nuno Correia acredita nos juvenis

Tal como Tomás, Nuno Correia foi jogar um escalão acima. Capitão de equipa dos juvenis, está focado,

agora, na final 8 do fim de semana, em Esmoriz, mas reconhece que o título em juniores "foi bastante importante", apesar de já ter conquistado dois títulos nos escalões de formação.

"Ter jogado no escalão júnior nesta fase final fez-me muito bem porque habituei-me à pressão de uma final. Por isso, sinto que poderei ajudar os meus colegas, no escalão de juvenis. Vou contar-lhes as experiências que tive durante esta fase final", explica o atleta academista.

Para Nuno Correia, os cinco juvenis que integraram os juniores "levam mais experiência e confiança" para a final do escalão. Porém, Nuno Correia assume que a equipa "é candidata ao título", embora esteja consciente de que "será uma luta difícil".

"Recordo que no ano passado, nos cadetes, tivemos o azar de ter perdido o primeiro jogo, o que nos afastou das meias-finais. Por isso, não queremos voltar a passar por esse mau momento. Este poderá ser o primeiro título nacional deste grupo de trabalho", conclui. •



**É importante que os atletas tenham um plano para o futuro e que sejam um exemplo na sociedade"**

**Alexandre Meireles, coordenador da formação**



## Marta Pedrosa sagrou-se vice-campeã nacional universitária

**MARTA PEDROSA**, atleta da Associação Mar de Espinho (AME) sagrou-se vice-campeã nacional universitária ao conquistar o segundo lugar no Nacional, na Costa da Caparica.

A norte, na praia da Arda, em Viana do Castelo, Maria Silva, também da AME, conseguiu o quinto lugar na segunda etapa do circuito nacional Pro Junior 2023.

Maria Silva, conseguiu avançar a primeira ronda no sábado, com bom surf e um heat muito disputado, passando à segunda ronda na segunda posição com 6,6 pontos, atrás de Maria Salgado que totalizou 10,25 pontos. No domingo, Maria acabou por perder o acesso às meias-finais na terceira posição ficando, na classificação geral no quinto lugar desta etapa.

Leo Silva, também da AME, foi o primeiro entrar na água, mas acabou por não ter sorte na escolha das ondas, ficando na quarta posição do seu heat, assim como a sua colega de equipa, Carolina Marques.

Por fim, a espinhense Núria Maganinho, da Associação Onda do Norte (AON) também não foi além da quarta posição no heat, com 4,6 pontos.

Este circuito terá mais uma etapa, em Santa Cruz, nos dias 29 e 30 de julho.

O Pro Junior 2023 é organizado pela Associação Nacional de Surfistas e consagra os campeões nacionais juniores (21 anos) nas categorias de masculino e feminino. • MP



# defesa-ataque

JOÃO PINTO, DIRETOR EXECUTIVO DO FUTEBOL SÉNIOR DO SC ESPINHO

## “O meu maior sonho é que o Estádio Municipal fique pronto o mais rapidamente possível”

João Pinto foi um dos capitães dos tigres na segunda das cinco épocas que serviu os alvinegros. No ano passado, o presidente do SC Espinho convidou-o para assumir as funções de diretor executivo para o futebol. Pendurou as chuteiras e vestiu o fato para desempenhar as novas funções.



© SARA FERREIRA

MANUEL PROENÇA

### Como começou a jogar futebol?

Sempre joguei futebol e nunca experimentei outra modalidade. O futebol era mesmo a minha grande paixão. Por isso, aos 8 anos de idade fui para as escolinhas de futebol do clube da minha terra, o Lusitânia de Lourosa. Foi lá que fiz toda a formação no futebol. Na minha transição de júnior para sénior permaneci no clube e fui campeão. No segundo ano fui emprestado ao Arrifanense.

### Como aceitou o empréstimo?

Foi algo de muito positivo porque esse contacto com outra realidade, muito diferente daquela que tinha tido até aí, fez-me crescer imenso. Fiz muitos jogos e isso deu-me alguma experiência e maturidade. Por isso, quando regresssei a Lourosa, na 2.ª Divisão B, com o treinador Pedro Martins, consegui apresentar-me com melhor rendimento e ganhei um espaço na equipa.

### Nunca teve nenhuma proposta mais tentadora para mudar de clube?

Na fase inicial da minha carreira não surgiram convites. Penso que nem sempre tomei as melhores decisões, mas a verdade é que, nessa altura, não havia uma presença tão grande de empresários e agentes de jogadores como há atualmente. Por isso, nunca passei da 2.ª Divisão nacional. Porém, quando estava a jogar na AD Sanjoanense, surgiu a proposta de um clube da 2.ª Liga. Já estava com 26 anos e isso fez com que tomasse a decisão de não dar esse passo. Não era o momento de progredir nesse sentido e, por isso, optei por con-

tinuar a jogar futebol e a manter o meu emprego. Acho que nunca cheguei ao futebol profissional porque recusei esse convite.

### Qual foi o momento mais impactante na sua carreira desportiva?

Tive um ano inesquecível pelo FC Cesarense. Recordo-me que iniciei essa época no campeonato distrital pelo Milheiroense e, à sétima jornada, apareceu-me o FC Cesarense, que jogava na 3.ª Divisão Nacional. O clube precisava muito de um médio-defensivo. Olhei para o projeto e fiquei reticente. O clube encontrava-se na oitava posição da tabela e o projeto visava a subida de divisão. Pensei que seria muito difícil chegar ao primeiro lugar. O clube e o treinador, Joaquim Martins, insistiram muito e acabei por aceitar. No final fomos felizes com 20 vitórias consecutivas. Fomos campeões e subimos de divisão.

### Por que razão escolheu sempre os clubes que estavam mais perto de casa?

Nunca quis abdicar do meu trabalho para jogar futebol.

### Voltando ao campo, já falou em jogar a médio, mas no SC Espinho foi defesa-central. Foi um jogador polivalente?

Na formação fui sempre médio defensivo. No entanto, com o passar dos anos fui tendo mais experiência e fiquei mais fortalecido. Passei a ocupar a posição de defesa-central pelas mãos do Pedro Martins, no Lourosa. Havia dois defesas-centrais que estavam impedidos de jogar o jogo contra o Caniçal, o segundo classificado. Era um jogo difícil e o treinador viu em mim a melhor solução para colmatar a ausência dos

colegas. Tive uma semana inteira de adaptação à posição. Correu-me muito bem porque fiz um bom jogo e ainda marquei um golo.

### Marcou muitos golos?

Tive uma fase muito boa entre os 22 e os 27 anos de idade. Foi uma altura em que, em média, marcava nove a 10 golos por época. Mas regra geral, em todas as temporadas fui marcando golos.

### Como surgiu o SC Espinho na sua vida?

O SC Espinho apareceu na minha melhor altura. Estava num projeto que, inicialmente era de subida de divisão, no CD Estarreja, mas a época não estava a correr da melhor maneira, com muitas lesões e castigos. Por isso, estava um pouco insatisfeito. Surgiu o Espinho, com toda a sua história e um clube de referência a nível nacional, ainda por cima muito perto de casa. O clube estava a fazer uma época extraordinária no distrital e, por isso, senti que era a altura para ir. Era algo de desafiante, até porque o clube se encontrava a oito ou nove pontos do primeiro classificado. Olhei para a estrutura do SC Espinho e para a envolvimento da sua massa adepta e senti que era possível chegar ao primeiro lugar. Foi muito fácil o 'casamento'. Fiquei muito satisfeito por ter chegado a acordo.

### O que sentiu quando esteve em contacto com a massa adepta do SC Espinho?

A ideia que tinha dos adeptos do SC Espinho, antes de vestir a camisola, era completamente diferente da que me deparei. Nunca pensei que os adeptos estivessem tão próximo do clube como realmente estão. Ves-



*O clube promove os jogadores e projeta-os para outros campeonatos. É isto que tem vindo a acontecer todos os anos, independentemente de pagar menos do que outros"*

tindo a camisola preta e branca senti que os adeptos, afinal, eram extraordinários pois nunca abandonavam o clube. Sabia que o SC Espinho tinha uma história enorme e que os adeptos tinham muita força, mas fiquei surpreendido quando entreei porque verifiquei que era algo de fenomenal. Quando há vitórias, em qualquer clube, os adeptos apoiam a equipa e no SC Espinho, eles fazem-no em qualquer momento, o que é único.

### O que sentiu ao entrar, pela primeira vez, no mítico Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas?

Nunca tinha sentido tanta pressão como dessa vez. Senti que o clube mantinha sempre as raízes dos seus melhores tempos. Embora estivesse, nessa altura, num contexto amador, o estádio ainda tinha consigo toda uma carga de sucessos.

### Recorda-se quando passou a ser um dos capitães de equipa?

Recordo-me perfeitamente desse momento, pois era a minha segunda temporada no clube que ainda jogava no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Foi a direção do clube e o treinador Rui Quinta que me formularam o convite, que aceitei com muito orgulho. Depois do Carlos Manuel deixar o clube, passei a fazer parte do grupo de capitães. Ele era um elemento muito importante e influente na equipa e um exemplo de capitão. Por isso, senti uma responsabilidade acrescida pela função que me cabia em particular ao juntarem-me ao lote de capitães da equipa. Ter a braçadeira neste clube é sempre uma responsabilidade muito grande. No entanto, sinto que a liderança já está dentro de mim desde muito novo e, por isso, não tive grandes dificuldades em assumir a função.

### O que trouxe como capitão?

Procurei encarar essa função de uma forma positiva e o mais competente possível. Dedicava-me de corpo e alma aos treinos, dando esse exemplo. E com os meus colegas sempre procurei ser, além de um elemento do plantel, um amigo e um companheiro. Procurei levar para o balneário um bom ambiente. Aliás, esta é, também, uma das minhas características. Já tinha assumido a função de capitão noutras equipas e, por isso, não foi nada de estranho ou de novidade na minha carreira desportiva.

### O que aprendeu com o SC Espinho?

Numa fase inicial tive alguma dificuldade em perceber o contexto do clube. O SC Espinho quer que sejamos muito profissionais e disciplinados. Já tinha estado em clubes em



**CLUBES**

Beira-Mar 2021/2022  
 SC Espinho 2016/2021  
 Estarreja 2016  
 Lourosa 2015/2016  
 AD Sanjoanense 2014/2015  
 FC Cesarense 2013/14  
 Estarreja 2013

AD Sanjoanense 2012/2013  
 FC Cesarense 2011/2012  
 Milheiroense 2011  
 Estarreja 2008/2011  
 Lourosa 2007/2008  
 Arrifanense 2006/2007  
 Lourosa 1995/2006

**JOGOS SÉNIOR**

112 jogos pelo Estarreja  
 102 jogos pelo SC Espinho  
 41 jogos pelo FC Cesarense  
 35 jogos pelo Lourosa  
 30 jogos pela AD Sanjoanense  
 30 jogos pelo Arrifanense  
 22 jogos pelo Beira-Mar

que isto não se verificava. Foi aqui que aprendi isso e que me ficou presente todos os dias, quer no treino, quer nos jogos, quer na função que atualmente desempenho no clube. Temos de estar comprometidos com o clube.

**Como foi recebido?**

Fui muito bem recebido e os capitães de equipa (Carlos Manuel, Carlitos, Rui Lopes e Joel) tomaram a iniciativa de me ajudar a perceber a história do clube. Foram eles que me ajudaram imenso na minha integração na equipa. Falaram-me que aqui jogava-se sempre para ganhar. Mas também tive uma grande ajuda do presidente Bernardo Gomes de Almeida e do vice-presidente Bruno Santos. É um clube muito especial.

**Passou a ser tigre até aos dias de hoje!**

Passei a ser um acérrimo tigre. Gosto muito do clube, embora não tenha nascido em Espinho. Mesmo quando estive no Beira-Mar, na época passada, mantive-me sempre informado sobre o percurso do SC Espinho. Sempre me mantive muito próximo do clube e das pessoas que o representam.

**Deram-lhe uma grande responsabilidade ao ser diretor executivo para o futebol sénior?**

Encarei esta responsabilidade como uma grande oportunidade. Um convite para diretor executivo já era, por si só, enorme. Sendo feito pelo presidente, Bernardo Gomes de Almeida, ainda tem um significado especial. Acredito que reconheceu todas as minhas capacidades e qualidades e tudo aquilo que fui e que representei no clube como jogador. Sempre defendi os interesses do SC Espinho. Fiquei muito satisfeito e sinto-me muito orgulhoso pela oportunidade que me foi dada.

**Esta foi uma forma de continuar ligado ao futebol?**

Ponderava, no ano passado, fazer mais uma época como jogador de futebol, até porque, na altura, tinha uma proposta de renovação pelo Beira-Mar. Contudo, o convite do SC Espinho era, para mim, irrecusável.

Por isso, decidi pendurar as botas e aceitar a proposta sem qualquer dúvida na minha cabeça.

**O clube historicamente tem um pesado legado. Sentiu essa responsabilidade na gestão da última temporada?**

Naturalmente que essa história faz com que a responsabilidade e o nível de exigência aumentem. Quanto à temporada que agora terminou, considero que a época foi negativa. Queríamos lutar pela subida de divisão, mas foi algo que não conseguimos. Não atingimos os quatro primeiros lugares e isso contrariou os objetivos iniciais. Sei que tínhamos condições e plantel para o conseguirmos. Acredito que se o tivéssemos alcançado, na fase de subida, com um ou outro ajuste, poderíamos chegar aos nacionais.

**Aprenderam alguma coisa?**

Claro que aprendemos. O clube já não vinha a este campeonato há seis anos. Disputar o distrital não estava nos planos. Mas importa sublinhar que, enquanto o Estádio Municipal não estiver pronto, será muito difícil avançar para outro nível. É necessário o SC Espinho ter boas condições de trabalho. Mesmo a este nível será sempre difícil bater-se com outros clubes que trabalham com melhores condições e com mais investimentos, alguns bastante elevados. Alguns clubes já têm investidores! No SC Espinho, sem estádio para jogar, será muito complicado.

**O andar com a casa às costas não é fácil e não atrai jogadores!**

Na nossa lista de preferências tínhamos, inicialmente, referenciado muitos jogadores. Não conseguimos atraí-los porque receberam propostas muito superiores àquilo que poderíamos oferecer. Esses atletas acabaram por estar em destaque no campeonato. Naturalmente que os atletas pensam no atual momento e nas condições do SC Espinho e optam por propostas que lhes são financeiramente mais vantajosas. Mas acredito que, sem condições de trabalho e sem um estádio, torna-se difícil convenceremos alguns jogado-

res a vestirem a nossa camisola, mesmo com o enorme peso que tem e com a visibilidade que o SC Espinho lhes poderia dar.

**O SC Espinho foi sempre um clube atrativo?**

Sempre foi atrativo e durante esta época tivemos um exemplo como o do Luka Oliveira que foi do Campeonato Sabseg para a Liga 3! O clube promove os jogadores e projeta-os para outros campeonatos. É isto que tem vindo a acontecer todos os anos, independentemente de pagar menos do que outros. Posso dizer que desde que o clube está sob a presidência do Bernardo Gomes de Almeida já foram 35 jogadores para campeonatos profissionais.

**Acredita que o clube poderá contar com o Estádio Municipal na próxima época?**

Se isso acontecesse, tenho a certeza de que tudo seria diferente. Neste momento estamos a treinar e a jogar noutros clubes e isso traz-nos imensas despesas e encargos. É um peso enorme no orçamento. Com casa própria teríamos um contexto completamente diferente.

**Já estão a pensar na próxima época?**

Já está a ser preparada há várias semanas. Os adeptos podem estar tranquilos porque a direção do clube e o presidente estão muito atentos e empenhados em encontrar as melhores soluções para a equipa principal. Posso dizer que já há muito trabalho adiantado desde a altura em que ficou garantida a permanência na principal divisão do distrital de Aveiro.

**Vão continuar a olhar para o trabalho da formação do clube?**

Aproveitámos o momento no decorrer da segunda fase para fazer um ligeiro desinvestimento e para apostar na formação, dando a oportunidade a alguns miúdos. Isto que fizemos é, também, preparar o futuro porque acredito que poderemos contar com alguns dos jovens da nossa formação.

**Qual é o seu maior sonho?**

O meu maior sonho é que o Estádio



© SARA FERREIRA



*Sem condições de trabalho e sem um estádio, torna-se difícil convenceremos alguns jogadores a vestirem a nossa camisola"*

Municipal fique pronto o mais rapidamente possível. Acredito que, depois disso, o SC Espinho irá chegar ao nível mais alto do futebol português que é a 1.ª Liga. Temos uma

direção muito ambiciosa e resiliente, mesmo com o desgaste que todo este atraso tem provocado. Pessoalmente quero continuar a crescer. Quero ganhar, mesmo sabendo que irei perder algumas vezes. Vou, sobretudo, aprender e continuar a ganhar títulos. Quero ser profissional nesta função já que não tive essa oportunidade enquanto jogador. Vou trabalhar e lutar muito por isso. Aproveito também a oportunidade para agradecer todo o apoio que os adeptos deram à equipa e ao clube. Nunca nos abandonaram e, por isso, peço-lhes para continuarem a apoiar o SC Espinho. O clube é ainda maior quando eles estão próximos. ●

**Einhell****10%****DESCONTO EXTRA\***

\*sob o preço de outlet  
 mediante a apresentação do voucher  
 Defesa de Espinho  
 Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H  
 Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

**Einhell**

J.P.S.



# defesa-ataque

## NATAÇÃO



## Tigres garantiram permanência na 1.ª Divisão

**O SC Espinho assegurou a manutenção na principal divisão regional e o nadador Rodrigo Rodrigues voltou a brilhar ao alcançar quatro pódios. O master, António Canelas, num torneio na Tunísia, conquistou quatro medalhas.**

MANUEL PROENÇA

O SC Espinho assegurou, no fim de semana passado, a permanência na 1.ª Divisão Regional da Associação de Natação de Aveiro, ao ficar em quinto lugar no Campeonato Regional, com 99 pontos.

Na prova disputada nas Piscinas Municipais da Gafanha, o grande

destaque foi para o nadador espinhense júnior, Rodrigo Rodrigues, que venceu as provas dos 100 e dos 200 metros costas. Rodrigo alcançou, ainda, o segundo lugar nos 50 metros livres e a terceira posição nos 200 metros estilos.

Os nadadores tigres Francisco Santos e Rodrigo Rocha também se evidenciaram ao alcançarem

o pódio. Rodrigo Rocha (júnior) obteve o terceiro lugar nos 100 e nos 200 metros bruços. Francisco Santos (juvenil B) ficou em terceiro lugar nos 200 metros mariposa.

Nas provas de estafetas, os nadadores do SC Espinho Francisca Silva, Guilherme Pinto, Mafalda Cardoso e Rodrigo Rodrigues classificaram-se em quinto lugar nos 4x100 metros estilos e na sexta posição nos 4x100 metros livres.

### Canelas conquistou quatro pódios na Tunísia

O nadador master do SC Espinho, António Canelas, conquistou dois segundos lugares e duas terceiras posições no 6.º Tunisian Open Masters, realizado no Cité Olympique de Rades.

Numa prova que contou com a participação de 350 nadadores em representação de 29 clubes de todo o mundo, o atleta espinhense ficou em segundo lugar nos 50 e nos 100 metros mariposa, em terceiro lugar nos 50 e nos 200 metros livres e na quinta posição nos 100 metros bruços.

A prova realizada na Tunísia é um dos mais relevantes eventos realizados em África e contou com a participação de campeões nacionais dos respetivos países. ●



## FUTSAL

## Novasemente GD venceu Branca Activa

**OS SENIORES** masculinos do Novasemente GD venceram o Branca Activa SC por 5-3, em jogo da 12.ª jornada da 2.ª Divisão do Campeonato Distrital de Aveiro. Os antenses estão no terceiro lugar da tabela classificativa da fase final de acesso à 1.ª Divisão, a seis pontos do segundo classificado, o seu último adversário e a oito pontos do líder, a ACD Azagães, o próximo adversário, que empatou com o SC Silvalde (3-3).

Os golos dos antenses foram alcançados por José Vieira, António Pereira, Ricardo Oliveira e Ramiro Vasconcelos (dois).

No encontro disputado em

Cesar, o SC Silvalde deu boa réplica ao ACD Azagães desde o início da partida. Os leões apontaram três golos, por intermédio de Francisco Oliveira, Robson Pereira e Armando Sousa, o último a apenas um minuto do final. A equipa de Silvalde está na quinta posição da tabela classificativa.

No próximo sábado o Novasemente GD recebe o líder (ACD Azagães) às 18 horas no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Anta. O SC Silvalde joga na Nave Desportiva Municipal de Espinho, às 18 horas, com o PARC B, penúltimo classificado. ●

## HÓQUEI EM PATINS

## Mochos garantiram permanência na 2.ª Divisão

Com a vitória alcançada no sábado, ante a Escola Livre, em Oliveira de Azeméis, por 1-3, a equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho assegurou a permanência na 2.ª Divisão, quando faltam três jornadas para o final do campeonato.

Os academistas, que estão sem perder desde 25 de março passado, há quatro jornadas, cumpriram, assim, o objetivo já sob o comando técnico de António Pinto.

O capitão André Pinto e Ri-

cardo Castanheira foram os autores dos golos que deram a vitória aos mochos.

No próximo sábado, os espinhenses deslocam-se a Coimbra para defrontarem os estudantes.

A Académica de Espinho está na 10.ª posição da tabela classificativa e tem mais 10 pontos que o 12.º classificado, o Infante de Sagres e mais seis que o CA Feira que ocupa a 11.ª posição da tabela. O Termas OC está no último lugar e a Escola Livre A no penúltimo. ●

## ANDEBOL DE PRAIA

## Leonor Gonçalves, Sofia Gonçalves e Mariana Rocha na seleção nacional

Leonor Gonçalves, Sofia Gonçalves e Mariana Rocha, jogadoras da Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres foram convocadas pelo selecionador nacional, o espanhol Agustin Rodriguez, para o estágio de preparação para o Campeonato da Eu-

ropa de andebol de praia, que está a decorrer no CARSURE, na Nazaré, até sexta-feira.

Este será o último momento de preparação antes do arranque da competição para o Europeu 2023 que decorrerá de 24 a 28 de maio, na Nazaré. ●



## TRIATLO

# “Dizer que sou o terceiro melhor atleta do mundo seria arrogante”

**Paulo Martins alcançou o bronze no Campeonato Mundial de Longa de Distância, mas não se deixa levar pelo feito. O triatleta revela que participou na prova sem ter muitas expectativas.**



GONÇALO RIBEIRO

No passado dia 7 de maio, Paulo Martins, triatleta do SC Espinho, conseguiu uma medalha de bronze nos Multisport World Championships, disputados em Ibiza. A conquista surgiu no Campeonato Mundial de Longa Distância, na categoria M45-49, em que o desportista representava a seleção nacional. A prova era composta por um percurso com 3 km de natação, 116 km de ciclismo e 30 km de corrida.

À Defesa de Espinho, o desportista revela que não está habituado a competir em provas com aquelas

distâncias e que não tinha noção do registo que poderia alcançar.

“Não tinha referências de outras provas, o meu desempenho era uma incógnita de certa forma. Deixei o meu corpo assimilar o esforço e não me esforcei demasiado. O facto de ser algo diferente não implica que tenha sido mais difícil do que as outras provas”, revela.

O triatleta afirma que, apesar de existirem pormenores que podem ser melhorados, sentiu-se “confortável” a nível físico, tendo preparado bem a prova, com uma alimentação adequada. Tendo partido “sem expectativas” em relação à classificação final, Paulo explica

as razões. “Em Portugal, conheço todos os meus adversários. Sabia que tinha grandes hipóteses de ser campeão nacional de longa distância e assim o fiz em Porto Santo. Nesta prova, já não conhecia a concorrência, só tinha consciência daquilo que podia controlar, que era o meu próprio esforço”, afirma.

Apesar de ter conseguido alcançar o terceiro lugar no Campeonato do Mundo de Longa Distância, Paulo Martins não se sente o terceiro melhor triatleta do mundo neste escalão. O desportista afirma que, em Portugal, há atletas com “qualidade igual ou superior” e no resto do mundo existirão ainda mais, mas muitos deles não participaram na prova realizada em Ibiza. “Fui o terceiro melhor atleta no Campeonato do Mundo, mas é preciso ser justo. Dizer que sou o terceiro melhor atleta do mundo seria arrogante”, admite. ●

## JOÃO SOUSA CONQUISTA SPIRIT XTREME TRIATHLON

No último sábado, João Sousa, triatleta do SC Espinho, conseguiu o primeiro lugar no Spirit Xtreme Triathlon, uma prova que procurava descobrir quem era “o homem mais forte do mundo”. O certame começou às 7h na Lixa (Barragem de Crestuma) e acabou em Sebolido, Gondomar, passando por Arouca e Castelo de Paiva.

O percurso da prova em questão era composto por 2km de natação no rio Douro, 120 km de ciclismo, incluindo uma passagem pela Serra da Freita, e 20 km de corrida. ●



## ATLETISMO.

### Ana Oliveira conquistou terceiro lugar em Cortegaça

A atleta dos Estrelas Vermelhas-Peraltafil, Ana Oliveira, alcançou o terceiro lugar da classificação geral na prova de 10 quilómetros da 36.ª Meia Maratona de Cortegaça.

A atleta silvaldense teve um desempenho impressionante, demonstrando grande velocidade e resistência ao longo do percurso.

Também se destacaram na prova Leonel Silva e Rafael Jesus, que conseguiram completar o percurso com tempos positivos, mas insuficientes para chegarem às medalhas. Na prova de 21 quilómetros, o atleta do clube de Silvalde, Renato Sousa, destacou-se com o nono lugar na classificação geral.

Tozé Castro, Pedro Magalhães e Cláudio Costa, conseguiram concluir a prova com ótimos tempos.

### Carlos Fazendeiro subiu ao terceiro lugar

Carlos Fazendeiro, atleta do GD Ronda, alcançou o terceiro lugar no pódio do escalão de Masters 60, nos 21 quilómetros da Meia Maratona de Cortegaça.

A prova começou e terminou junto à praia da vila de Cortegaça e Fazendeiro completou o percurso florestal em 1h26m53s.

No escalão M/50, o atleta guetinense Manuel Ferreira foi 14.º, concluindo os 21 quilómetros em 1h25m34s.

Na mesma categoria, Manuel Bastos ficou no 27.º lugar e José Joaquim Pereira Silva obteve a 28.ª posição, tendo estes atletas do clube de Guetim cruzado a linha de meta com o mesmo tempo final (1h31m03s).

Em ritmo de treino estiveram Paulo Mota e Luís Guimarães que no final chegaram juntos registando 2h04m10s.

## BADMÍNTON

### Académica de Espinho entra a vencer no Nacional por equipas

As equipas de badminton de sub-17 feminina e de sub-15 mistas, saíram vitoriosas dos jogos que disputaram no fim de semana, em Lagoa (Algarve), a contar para as pri-

meiras jornadas dos Campeonatos Nacionais de equipas não seniores.

O conjunto academista feminino de sub-17 (Sara Maia, Margarida Pinto, Francisca Costa, Victória Ferreira e Marta Capela) venceu a Académica de Coimbra e o Famalicense, ambos por 5-0.

Os sub-15 mistos (Victória Ferreira, Sara Maia, Francisca Costa, Martim Silva, Tomás Rodrigues e Gabriel Ribeiro) bateram a Académica de Coimbra por 4-1.

No masculino, a equipa de sub-15 do Mocho (Gabriel Ribeiro, João Nunes, Martim Silva e Tomás Rodrigues) venceu a UMAC (Lagoa) e a Académica de Coimbra por 3-2 e foi derrotada pela CHE Lagoense por 4-1.

A segunda ronda de encontros dos Campeonatos Nacionais de Equipas Não Seniores decorrerá nos próximos dias 10 e 11 de junho, na Nave Desportiva Municipal de Espinho, e a organização estará a cargo da Associação Académica de Espinho.

## CICLISMO – BTT

### Paquito venceu "Caminhos do Tremoço"



Inácio "Paquito" Pinho, ciclista do GD Ronda, esteve em grande ao vencer no escalão de Master 50 a Maratona BTT da freguesia de Cadima que se realizou na manhã do passado domingo [14 de maio] no concelho de Cantanhede.

Nesta que foi a primeira prova da Taça Regional XCM da Associação de Ciclismo da Beira Litoral, o corredor guetinense foi o vencedor no escalão Master 50 e subiu ao mais alto lugar do pódio.

André Melo não esteve bem e o azar voltou a bater à porta. O corredor guetinense foi obrigado a abandonar a corrida devido a problemas técnicos. Na prova denominada "Caminhos do Tremoço" estiveram no apoio técnico o diretor desportivo Nelson Rodrigues e o colaborador Viktor Zakarin. ●



# Bragança: Troque o mar pelo interior durante 2 dias



**Aproveite o próximo fim-de-semana para visitar Bragança e encontrar um intervalo entre “os nove meses de inverno e três meses de inferno”.**



GONÇALO RIBEIRO

**dia 1**

**PARTINDO** no sábado de manhã, terá pela frente uma viagem, pela A4, de duas horas e 15 minutos até chegar a Bragança. A cidade raiana está envolta num misto de paisagens naturais deslumbrantes, arquitetura histórica e traços culturais muito vincados. Entre as várias atividades que poderá realizar nestes dois dias, o difícil será mesmo escolher.

Comece a viagem pelo Castelo de Bragança e vislumbre

um dos castelos mais bem preservados do país. Aí poderá admirar a arquitetura medieval e fantásticas vistas panorâmicas sobre a cidade, além de poder visitar o Museu Militar, localizado na Torre de Menagem. Ainda no Castelo, não perca a oportunidade de conhecer melhor a lenda da Torre da Princesa. Depois da visita dirija-se ao centro histórico da cidade, que fará as delícias dos amantes de história de Portugal. Aproveite para almoçar no centro e aprecie a gastronomia tradicional da região de Trás-os-Montes,

que inclui pratos de javali, perdiz ou veado, folar de carne transmontano ou a típica alheira.

Depois de um almoço tradicional, permaneça no centro de Bragança e dirija-se à Rua Abílio Beça, também conhecida como Rua dos Museus. A alcunha dada à rua não mente, existindo cinco museus diferentes que poderá visitar durante a tarde. Dependendo sempre dos gostos, um dos mais apropriado talvez seja o Museu do Abade de Baçal, que mostra um pouco da história de Trás-os-Montes, sendo que ainda existem mais

quatro museus num raio de 300 metros. As outras opções nesta rua são o Memorial e Centro de Documentação Bragança Sefardita, Centro de Fotografia Georges Dusaud, Centro de Interpretação da Cultura Sefardita do Nordeste Transmontano e Centro de Arte Contemporânea Graça Morais.

Fora da Rua Abílio Beça há ainda o Centro Ciência Viva, que poderá ser uma opção interessante para ir com os mais novos. Se ainda tiver tempo, visite a Marron Oficina de Castanha. A loja é especializada em castanhas, ingrediente “obrigatório” da cozinha transmontana, onde se pode participar em degustações de produtos como licores, cervejas, pães, bolos, e em workshops de cozinha da castanha.

À noite, continue a aproveitar os sabores locais, permanecendo no centro da cidade. Com o Solar Bragançano, Bela Época, Tasca do Zé Tuga, ou O Javali ficará sempre bem servido. Pernoite numa das várias opções que a cidade oferece, desde hotéis a pousadas, podendo ainda optar por uma solução nos arredores de Bragança.

**dia 2**

**RECARREGADAS** as baterias, está na altura de entrar em contacto com a natureza transmontana. Se estiver alojado no centro, terá de fazer uma viagem de meia-hora de carro, para poder chegar ao Parque Natural de Montesinho, uma área de 75 000 hectares, que inclui serras, rios e várias espécies de animais, como o javali, veado, lobo-ibérico ou águias-douradas.

Caso não queira estender a visita ao parque pelo dia todo, almoce no restaurante Careto, que fica a 40 minutos de viagem. Os saborosos grelhados que o estabelecimento tem no cardápio irão compensar a viagem. A deslocação a este restaurante também tem uma razão estratégica: é relativamente perto da aldeia de Rio de Onor.

A pequena aldeia é conhecida pelas casas tradicionais de granito, campos verdes e a cultura agrícola. Poderá caminhar pelas ruas estreitas, visitar os produtores locais e experimentar produtos frescos. No entanto, não diga adeus a Bragança sem antes passar no Miradouro da Cidadela com uma vista privilegiada sobre a cidade. •



**Castelo de Bragança**

O Castelo de Bragança é uma fortaleza medieval localizada no centro da cidade, que foi construída no século XV e apresenta uma torre de menagem, muralhas e um pátio interior.

**Parque de Montesinho**

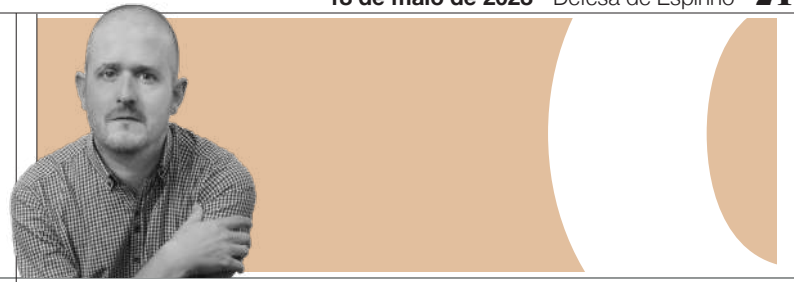
O Parque de Montesinho é uma reserva natural situada na região de Trás-os-Montes, que abrange uma área de montanhas, florestas e rios, oferecendo oportunidades para caminhadas, observação de vida selvagem e outras atividades ao ar livre.

*No Coração de Espinho, desde 1964*

**Aipal**



OFF.



opinião  
Francisco Azevedo

## FIME começa em junho com 12 concertos de gala

A esplanada da praia da Baía e o Largo da Câmara Municipal vão acolher dois concertos do festival.



Edmar Castañeda irá atuar com a Orquestra de Jazz de Espinho na esplanada da praia da Baía dia 1 de julho.

A 49ª EDIÇÃO do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) arranca em pleno dia de aniversário espinhense. A 16 de junho, a cidade comemora 50 anos e o Auditório de Espinho recebe a Orquestra Gulbenkian com a atuação de David Fray ao piano. O espetáculo marca o início de uma edição que se estende até 22 de julho e que vai contar, no total, com 12 concertos.

No fim de semana seguinte, dia 24, sobe ao palco do Auditório de Espinho a Real Câmara, com o contratenor Alois Mühlbacher e o cravista Bertrand Cuiller. No entanto, a 30 de junho, no mesmo local, será possível ver e ouvir a Orquestra Metropolitana de Lisboa, juntamente com Christian Lindberg no trombone. O início de julho vai ser igualmente de muita música e

animação, mas o palco será outro. Edmar Castañeda e a Orquestra de Jazz de Espinho vão brilhar ao mesmo tempo em que o sol se põe. Às 19 horas, a esplanada da praia da Baía vai acolher este concerto do FIME, um evento com entrada livre.

No dia seguinte, 2 de julho, a música regressa ao Auditório de Espinho para a atuação do violinista Fabio Biondi. Mais tarde, dia 7, o grupo de música a cappella, The King's Singers será o protagonista. No dia seguinte, será a vez de Camerata Bern. O grupo de música erudita vai atuar com Ilya Gringolts ao violino.

No dia em que completa um mês do arranque da 49ª edição, o FIME recebe Ópera Isto com a sua Serena Serenata. Este espetáculo é destina-se principalmente ao público infantil e realiza-se às 11h30 no

Auditório de Espinho.

No mesmo dia, mas ao fim da tarde, o auditório vai receber a atuação do tenor Ian Bostridge, mas acompanhado pelo pianista Luís Duarte. Recorde-se que o espinhense foi um dos vencedores do Prémio Play da música clássica, no ano passado.

A 17 de julho, com o festival cada vez mais próximo do fim, será a vez de ouvir Stanley Clarke, vencedor de quatro prémios Grammy e uma figura histórica do jazz-funk. A 21 de julho, o FIME traz ao auditório Michael Wollny Trio e, no dia da despedida, chega Wayne Marshall acompanhado pela Orquestra Clássica de Espinho num concerto dedicado a George Gershwin. Este último concerto vai decorrer às 22 horas no largo da Câmara Municipal e tem entrada livre. •

### FESTIVAL INTERNACIONAL

## Mar Marionetas voltou com espetáculo Depois da Chuva

O REGRESSO do Mar Marionetas - Festival Internacional de Marionetas de Espinho, na noite de domingo passado, 14 de maio, ficou marcado pela apresentação do espetáculo Depois da Chuva, protagonizado pelo Teatro e Marionetas de Mandrágora.

O evento, que decorreu no auditório de Espinho, foi apenas o primeiro de uma série de espetáculos, oficinas e palestras que estão previstas para os próximos meses. Segundo a Câmara Municipal, que optou por não revelar mais detalhes da programação, os eventos

vão estar sempre "em torno do mundo das marionetas e objetos animados" de várias companhias de teatro como o grupo Boca de Cão - Teatro de Rua e Formas Animadas, Historioscópio - Teatro de Marionetas ou Cia Ventoíinha - Teatro, Bonecos e Objetos. •

## “Peregrinos de Espinho voltam a pisar a calçada do Santuário de Fátima”



Se tudo acontecesse como queríamos, de sete a doze teria acompanhado o grupo de peregrinos da Paróquia de Espinho, teria telefonado ao meu diretor e amigo Lúcio Alberto para contar as mais recentes novidades, e na segunda, a poucas horas da edição fechar, estaríamos sentados numa mesa da redação a estruturar e a limar arestas jornalísticas de um texto escrito, vivido e sentido por um fotógrafo apaixonado por palavras e por sentimentos genuínos como a amizade. Mas também do silêncio, do respeito pelo outro, pela fé, pelo que move alguém (e milhares) todos os anos dos diversos pontos do país e do mundo. Tive conhecimento de quem partiria da Suíça com mais dois amigos em duas bicicletas, chegaram em lágrimas no passado dia sete ao Altar do Mundo.

Dos anos em que convivi com o grupo e com o Lúcio, obrigava-me a olhar para esta missão como para uma outra qualquer reportagem: vivencia-la com verdade. Depois de dois anos de interrupção pela pandemia que assolou o mundo, este ano houve um aumento do número de peregrinos (cerca de 200) mas pelas palavras do Padre Artur Pinto à anterior edição da Defesa de Espinho, o número não deverá aumentar muito mais por duas razões: logística e dispersão.

Tive a oportunidade de fotografar em Espinho, na Mealhada, e nos últimos quilómetros da chegada a Santa Catarina da Serra, e daí até ao Santuário com um grupo de peregrinos que se criou na edição de 2022. É em Santa Catarina que o grupo se reúne, entrega o colete amarelo com o seu número e recebe uma t-shirt referente à peregrinação.

Este ano, como não podia deixar de ser, com referência às Jornadas Mundiais da Juventude.

O grupo partiu em pequenos grupos para atenuar os perigos do calor e partiram em oração e cânticos desde os Bombeiros Voluntários de Fátima ao Santuário, onde protagonizam sempre um momento único: o lançamento de um terço gigante em balões brancos e azuis, que leva às lágrimas e palmas não só os espinhenses mas os peregrinos e visitantes do lugar da Iría.

A missão "só" a dão por terminada quando entregam a rosa branca e se abraçam em uníssono. Um abraço onde se podem verter todas as lágrimas que teimam em esconder (ou que eventualmente deixam sair nos quase duzentos quilómetros de alcatrão).

Ser peregrino é ser um só. É chorar quando é preciso, é rir como uma criança naquela piada à hora do café, é confidenciar os sonhos, os anseios, é ganhar saudades dos nossos mais queridos. É reencontrar aquela pessoa no meio da multidão (como voltou a acontecer) e sorrir mostrando orgulho.

Os peregrinos não se despediram. Em breve estarão de novo juntos para um jantar. E aí só haverá espaço para sorrisos, abraços e boa disposição!! Lágrimas?! Se calhar. Mas de uma coisa podem ter certeza: são de verdade.

Um agradecimento especial ao Grupo de Peregrinos da Paróquia de Espinho pelo carinho e amizade por mim. Ao Gabinete de Imprensa do Santuário de Fátima na pessoa de Cátia Filipe pela sua disponibilidade e atenção dispensada durante o processo de acreditação e acompanhamento no recinto, bem como à sua equipa de trabalho. •



OFF.

## agenda

**19 E 20 MAI**  
**TRIBUTO A CARLOS DO CARMO**  
Casino Espinho

Tributo ao fadista Carlos do Carmo, considerado como um dos grandes mestres da música contemporânea portuguesa. O momento é protagonizado pelo Quinteto Jazz de Lisboa que vem a Espinho apresentar o espetáculo Saudade.

**18 MAI**  
**NOITE DE POESIA**  
Salão nobre da Piscina Solário Atlântico  
Horário: 21h30

Iniciativa em colaboração com o grupo Onda Poética, inserida na comemoração do 47º aniversário da Cooperativa Nascente.

**19 MAI**  
**NOITE MUSICAL – TARDILHÕES & JOÃO BELCHIOR**  
Salão nobre da Piscina Solário Atlântico  
Horário: 21h30

**19 MAI**  
**CONCERTO DA ORQUESTRAL CLÁSSICA DE ESPINHO COM ANASTASIA KOBKINA E SOLISTAS DA EPME**  
Auditório de Espinho – Academia  
Horário: 21h30  
Entrada normal: oito euros  
"Anastasia Kobekina, uma jovem violoncelista já detentora de uma sólida carreira internacional, estreia-se em Portugal interpretando um dos mais famosos concertos para violoncelo"

**19 MAI**  
**AÇÃO DE (IN)FORMAÇÃO EM "ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO PARA TÉCNICAS/OS DE SAÚDE"**  
Centro de Saúde "Mar à Vista" – Paramos  
Horário: das 13h30 às 15h30

**20 MAI**  
**PERCURSO ORIENTADO AO CASTRO DE OVIL E À LAGOA DE PARAMOS**  
Horário: 10 horas  
Iniciativa inserida na comemoração do dia Internacional dos Museus. O percurso será feito de bicicleta com concentração no Museu Municipal de Espinho. Destina-se ao público em geral e servirá, também para proceder a uma descrição da fauna e flora autóctone.

**20 MAI**  
**O MAR E O CANCIONEIRO VAREIRO**  
Auditório do FACE  
Horário: 16 horas  
Atuação das Rusgas de S. Pedro, de O Mar é Nosso e da Associação Espinho e Mar a Cantar.

**21 MAI**  
**FEITICEIRO DE OZ – MUSICAL**  
Europarque – Santa Maria da Feira  
Horário: 15h30  
"O Feiticeiro de Oz conta a encantadora história de Dorothy, uma menina órfã que vivia com os seus tios e que tinha como seu melhor amigo o seu cachorro Totó, que durante uma tempestade é capturado por um tornado e levada para um lugar completamente desconhecido repleto de magia"

**25 - 31 MAI**  
**A PEQUENA SEREIA**  
Centro Multimeios de Espinho  
Entrada: cinco euros  
Sessões: 5ª e 6ª (16:00, 21:00), sáb (16:00), dom (16:00, 21:00), 3ª e 4ª (16:00)  
"Ariel é uma bela e corajosa jovem sereia com sede de aventura. Ela é a mais nova das filhas do Rei Tritão e a mais desafiadora, anseia por descobrir mais sobre o mundo além-mar e, enquanto visita a superfície, apaixonou-se pelo belo Príncipe Eric. Como as sereias estão proibidas de interagir

com humanos, Ariel deve seguir o seu coração. Ela faz um acordo com a malvada bruxa do mar, Úrsula, que lhe dá a hipótese de experimentar a vida em terra, mas acaba por colocar a sua vida – e a coroa do seu pai – em perigo."



**27 MAI**  
**CONCERTO ANTÓNIO ZAMBUJO**  
Casino Espinho  
Jantar espetáculo com o artista que lançou, este ano, o seu novo álbum de originais.  
Entrada: 70€

**27 MAI**  
**MATEMAGIA**  
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva  
Horário: 10 horas  
Sessão de matemática recreativa com vários truques com base na matemática

**27 MAI**  
**SALITRE #5 - CONCERTOS WIPEOUT BEAT DAN'S REVIVAL DooBop bar**  
Horário: 23 horas  
Entrada: 5€

**28 MAI**  
**INTERVENÇÃO ACERCA DA SOBREDOTAÇÃO**  
Centro Multimeios de Espinho  
Horário: 17h45  
Entrada gratuita  
Evento, realizado entre a associação ANEIS (Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação) e o Município de Espinho, tem como objetivo promover e desenvolver as capacidades e talentos das crianças e jovens com sobredotação. Vai ser celebrado um protocolo institucional que, segundo o Município, vai permitir a "criação de sinergias

e a partilha de conhecimentos, bem como a implementação de ações concretas que visem a promoção e o desenvolvimento dos talentos e das capacidades dos alunos com sobredotação".

**ATÉ 3 JUN**  
**Exposição de Pintura TROMPE-L'OEIL**  
Museu Municipal de Espinho / FACE  
Horário: 16h  
"A exposição de pintura "Trompe-L'oeil - Uma Ilusão Teatral", do artista Acácio de Carvalho, recupera o título do projeto da sua tese de doutoramento, considerando que esta exposição se apresenta como a síntese (possível) da extensa produção de um autor que atravessa os limites do tempo com a sua "inevitável (in) sustentabilidade".



**2, 3, 8, 9, 10, 16, 24 E 30 JUN**  
**FUEGO – THE SHOW**  
Jantar espetáculo  
O espetáculo "Fuego – The Show", levará ao palco do restaurante Baccará do Casino Espinho a sensualidade da América Latina numa perspetiva glamorosa, requintada e energética. Este, é um espetáculo de dança, música e arte circense, com uma seleção musical eclética e cuidada, onde temas clássicos e novas roupagens sonoras farão o público vibrar.

**15 JUN**  
**ESPETÁCULO TEMAS, DE GILMÁRIO VEMBA**  
Centro Multimeios de Espinho  
Horário: 21h30  
Entrada: 16 euros

**APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.**  
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS.** c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

## CONFERÊNCIA

## Multimeios acolhe debate sobre arte xávega

**MUNICÍPIO** de Espinho vai realizar, na tarde deste sábado, dia 20 de maio, uma conferência cultural sobre a arte xávega. O Centro Multimeios será o palco para as conversas que se iniciam às 15 horas, altura em que serão debatidos os arrais da Confraria da Caldeira de Peixe e do Camarão de Espinho. A conferência segue com

a conversa sobre a arte xávega e os seus caminhos de futuro, momento moderado por Arcelina Santiago. Mais tarde, Armando Bouçon falará sobre este tipo de pesca na cidade e Rui Neto, cidadão espinhense, vai abordar a arte xávega baseada nas vivências. O evento destina-se ao público em geral e tem entrada livre. ●

## ATIVIDADE

## Espinho promove a atividade física até 3 de junho



Atletas de Pickleball, uma modalidade física em expansão.

**CONHECIDO** como o mês do coração, maio vai ser recheado de atividades no concelho. O Município de Espinho quer sensibilizar a população para a importância do exercício físico e, por isso, vai promover um conjunto de iniciativas para todas as idades até 3 de junho.

A primeira atividade realizou-se já no passado sábado, com uma aula de ginástica sénior no Parque João de Deus, mas a programação continua dia 27 com um festival de pickleball, um jogo de raquetes em fase de expansão. A Praça Progresso vai acolher este evento que se estende também para domingo, dia 28. A organização está entregue à Associação Portuguesa de Pickleball, onde vai ser possível assistir à competição entre atletas. Todos os espinhenses interessados

vão ter também a oportunidade de experimentar. Ainda a 28 de maio, no Dia Internacional do Brincar, o Parque João de Deus vai ser palco de diversos jogos lúdicos para todas as crianças se divertirem. A iniciativa decorre entre as 10 e as 18 horas. Da programação, destaca-se ainda uma atividade de ginástica laboral para os funcionários da Câmara Municipal e, a 31 de maio, um torneio Boccia Sénior Inter IPSS do concelho de Espinho. Este vai realizar-se entre as 14 e as 17 horas na Nave Polivalente e tem como objetivo a sensibilização da população sénior das IPSS do Concelho para a importância da atividade física. No último dia, a 3 de junho, haverá um passeio de bicicleta pelas ruas e ciclovias da cidade. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

# Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN



OFF.

DE  
BOA  
SAÚDE

## “Aproximação da imagem do paciente à sua identidade pessoal”

♥ **Devolver ao paciente o aspeto aproximado daquele que se encontrava antes da calvície, é um dos objetivos da cirurgia capilar. A Rejuvie, clínica de referência com sede em Espinho, dispõe da cirurgia capilar desde 2019, com o médico especialista Bruno Ferreira.**

MANUEL PROENÇA

A cirurgia capilar não se destina única e exclusivamente à vulgarmente denominada calvície. Permite reconstruir áreas em que houve perda capilar, construindo ou alterando determinadas áreas – cabelo, sobrancelhas, pestanas, barba ou do cabelo corporal. “Considerar um transplante capilar um procedimento unicamente estético é altamente redutor”, afirma Bruno Ferreira, médico especialista da clínica Rejuvie.

A cirurgia capilar “é a área de medicina que se dedica em exclusivo à saúde capilar, com um foco na cirurgia, quando esta é necessária”, dá nota o médico.

Esta especialidade permite, assim, “reconstruir áreas em que houve perda capilar, seja de pêlo ou de cabelo. Permite-nos, ainda, modificar questões congénitas, melhorando a estética de uma determinada área

em específico ou global do paciente”, explica Bruno Ferreira.

“Seja por uma alopecia androgénica (a comum calvície), uma alopecia congénita, um trauma (como uma queimadura, um acidente, etc.) ou outra causa, a cirurgia capilar coloca-nos na posição de devolver ao paciente um aspeto bastante aproximado (senão melhor) daquele em que se encontrava antes do evento ou construir novas zonas originalmente sem cabelo”, acrescenta.

Para Bruno Ferreira, o principal benefício “é uma aproximação da imagem do paciente à sua identidade pessoal”. “Termos uma imagem com a qual não nos identificamos é um fator preponderante no sofrimento pessoal, e há pessoas com uma angústia enorme por isso mesmo. Ao construirmos ou alterarmos determinadas áreas capilares vamos não só melhorar as questões no paciente como ainda restabelecer outro

papel importante do cabelo no nosso corpo – a função de barreira (do sol, de insetos, etc.) e de manutenção da hidratação do corpo”, explica.

Neste sentido, as pessoas que procuram a cirurgia capilar “sentem-se mais íntegras e mais confortáveis na sua pele” e, ao mesmo tempo, “mais identificadas com a sua imagem”. Há “um benefício estético, de saúde mental e físico”, sublinha.

### Reorganizar recursos capilares do doente

Trata-se de “um processo que em termos conceptuais não é muito complexo – mover unidades foliculares de um sítio para o outro – mas requer que muitos pequenos e grandes elementos funcionem em concerto (desde a monitorização da temperatura das unidades, a sua visualização ao microscópio, manipulação, excisão, cuidados pós-operatórios, etc.)

para que os resultados sejam da mais elevada qualidade”.

Aquilo que se faz, dito de uma forma muito simples por Bruno Ferreira, “é uma reorganização dos recursos capilares do doente. O transplante é muito parecido com um transplante de uma planta por exemplo. A planta é extraída com muito cuidado da zona onde está, conservando as suas raízes e implantada na zona desejada, seguindo determinados cuidados, de forma a garantir a sua viabilidade”, explica.

A técnica utilizada por Bruno Ferreira é a denominada Follicular Unit Excision (FUE). “É um método de transplantação que consiste na extração de grupos de folículos, um a quatro cabelos (chamados unidades foliculares) do couro cabelo ou de outras partes do corpo para posterior implantação para as áreas necessitadas/desejas. Quando se trata de um transplante capilar, a extração é feita dentro de uma área chamada Zona Dadora Segura, uma área no couro cabelo occipital-parietal que geralmente não é afetada por alopecia androgénica, existindo, no entanto, exceções. Este cabelo é utilizado para construir ou restaurar as zonas que necessitam de cabelo”, elucida.

### Para o paciente insatisfeito com a sua imagem

A cirurgia capilar é destinada ao paciente que “estiver insatisfeito com a sua imagem em termos capilares”. Porém, Bruno Ferreira aconselha a “procurar um profissional da cirurgia capilar. Muitas vezes é possível o tratamento não cirúrgico e deve ser sempre essa a nossa primeira abordagem”, dá nota evidenciando que “não devemos apressar um paciente para a sala de cirurgia”.

De acordo com o médico “existem mais de 50 parâmetros” que são avaliados num paciente para decidir se é candidato a cirurgia porque “nem todos os pacientes são candidatos” e, também, “nem todos precisam de cirurgia”.

A cirurgia, segundo Bruno Ferreira “consegue resolver o problema da ausência de cabelo numa determinada zona, mas não impede a progressão da alopecia androgénica. Essa é uma condição que requer outro tipo de tratamento e de acompanhamento”, alerta.

Bruno Ferreira assegura que “por norma são atingidos os resultados discutidos com os pacientes”. Porém, “existem casos em que os desejos do paciente não são atingíveis e isso é discutido à priori. Geralmente conseguimos chegar a um consenso entre aquilo que é realisticamente possível e aquilo que o paciente deseja. E nesses casos a taxa de satisfação é elevadíssima”, conclui. •

### DESEJO MÚTUO QUE NASCEU EM 2019

A Rejuvie foi fundada em 2000 por Ana Rodrigues, em Espinho e disponibiliza vários serviços na área da estética e saúde.

Em 2019, Ana Rodrigues acrescentou a cirurgia capilar, numa parceria com o médico especialista Bruno Ferreira. “A génese está num desejo mútuo de, no meu lado procurar um espaço onde me estabelecer dentro de uma determinada área geográfica e, do lado da Rejuvie, procurar um médico dedicado a esta área”, explica Bruno Ferreira. “O mais importante são as pessoas. É certo que temos um espaço muito bonito e acolhedor, mas aquilo que me moveu foram as pessoas que gerem e trabalham na clínica”, evidencia.

### MAIS HOMENS DO QUE MULHERES

A procura das cirurgias capilares é mais evidente nos homens do que nas mulheres. “Procuram dada a forma como a sua alopecia se desenvolve, uma vez que esta geralmente segue um padrão com a formação de áreas calvas como a zona das entradas ou da coroa. Isto torna a sua alopecia mais difícil de disfarçar”, explica Bruno Ferreira. No entanto, segundo este médico, “a partir da idade da menopausa as mulheres são afetadas praticamente na mesma proporção que os homens, mas é mais fácil de disfarçar a perda de massa capilar, dado que perdem o cabelo de uma forma mais difusa. E dada esta difusão, são numa elevada percentagem dos casos, um pior candidato a transplante capilar”.



**Bruno Ferreira**

Natural do Porto  
Licenciado pela  
Faculdade de Medicina da  
Universidade do Porto em  
2011

### REJUVIE

Rua 19 n.º 1271,  
Espinho



## Polícia Judiciária detém Paulo Malafaia e Elad Dror

**OPERAÇÃO BABEL** A Polícia Judiciária (PJ) deteve o investidor israelita Elad Dror, CEO do grupo Fortera, no âmbito da denominada Operação Babel. A investigação visou o Município de Vila Nova de Gaia e levou à detenção de sete pessoas, entre as quais o empresário Paulo Malafaia, um dos arguidos da Operação Vórtex e o vice-presidente da autarquia gaiense, Patrocínio Azevedo (PS).

MANUEL PROENÇA

**PAULO MALAFAIA**, um dos arguidos da Operação Vórtex de janeiro passado, voltou a ser detido pela PJ, no âmbito de uma operação realizada na terça-feira [16 de maio]. A PJ deteve, ainda, o empresário israelita Elad Dror, CEO do Grupo Fortera que tem investimentos em Espinho. Malafaia que estava em liberdade, mas a aguardar julgamento sob o pagamento de uma fiança, terá sido detido por suspeita de "viciação de normas e instrução de processos de licenciamento urbanístico em favor de promotores associados a projetos de elevada densidade e magnitude, estando em causa interesses imobiliários na ordem dos 300 milhões de euros, mediante a oferta e aceitação de contrapartidas de cariz pecuniário", avança a PJ. O Grupo Fortera já reconheceu em comunicado que o CEO, Elad Dror, se encontrava nas instalações da PJ do Porto e que "irá colaborar com a Justiça para o esclarecimento de qualquer

facto que lhe possa ser imputado", acrescentando que "não há ainda conhecimento dos contornos que serão necessários esclarecer". No mesmo comunicado a empresa refere que tem em curso "um investimento relevante na área de Gaia" e que "poderá ser em torno do mesmo que será necessário prestar esclarecimentos", reafirmando que irá "colaborar ativamente com a investigação". Recorde-se que a empresa de capitais israelitas vai construir, em Vila Nova de Gaia, o Skyline, o edifício mais alto do país, com 28 andares. A detenção de Elad Dror nada terá a ver com os investimentos imobiliários que a empresa tem em curso no concelho de Espinho, nomeadamente o Espinho Downtown. O Grupo Fortera tem em Portugal mais de 20 projetos, distribuídos por Gaia, Espinho, Porto e Braga. O Skyline é o mais emblemático projeto que inclui uma torre com 28 andares (a mais alta do país) e representa um investimento de 150 milhões de euros. ●



CEO do Grupo Fortera, Elad Dror, tem vários investimentos imobiliários na cidade de Espinho

### CARREIRA

## Alberto Ferreira: O barbeiro mais antigo de Espinho é um "artista", mas está na hora de dar lugar aos mais novos

O espinhense, que começou por aprender a profissão aos 10 anos, tem uma carreira longa na barbearia. Agora, quase a chegar aos 80 anos, admite que a reforma está próxima.



GONÇALO RIBEIRO

**QUEM ENTRA** na Barbearia Alberto Ferreira, situada na esquina da Rua 21 com a 26, logo percebe que irá ser bem recebido. O trato fácil que tem com os seus clientes é prova disso, chegando a parecer que o local pertence a um grupo de amigos que, por acaso, vão lá cortar o cabelo. O barbeiro admite que uma das vantagens da profissão é conhecer pessoas e fazer amigos, porque "todos precisamos uns dos outros".

A história da Barbearia Alberto Ferreira passa pela Rua 21 há 23 anos, sendo que, entre 1990 e 2000, passou pela Rua 27. Segundo Alberto, a barbearia não é a mais antiga de Espinho, mas é o barbeiro mais antigo da cidade, com 79 anos. A ligação com a profissão deu-se quando era novo. Aconselhado pelo pai começou a aprender a profissão aos 10 anos, na Barbearia Silva, "onde estive

quatro anos a aprender", recorda. "Depois resolvi voar, aprender mais qualquer coisa, e estive quatro anos na Barbearia de O Nosso Café, até 1964, quando fui para a tropa. Voltei em 1966, queria aprender mais, e em 1967 decidi procurar novas técnicas e fui para o Porto. Estive na Barbearia Invicta, durante 10 anos, onde me atualizei", relata Alberto. Com as novas aprendizagens, o barbeiro percebeu que tinha capacidade para se estabelecer sozinho. E foi isso que fez em meados da década de 1970, quando tomou conta de uma barbearia, na Aguda.

### "Trabalho artístico"

Alberto nunca deixou de viver em Espinho e conseguiu voltar a trabalhar na sua cidade em 1990. Perto de celebrar 80 anos de vida e 60 de profissão, o barbeiro re-

vela que sempre gostou de cortar cabelos, nunca tendo pensado em mudar de área. "Gosto do que faço porque é um trabalho artístico. Para cortar cabelo é preciso técnica, há certos pormenores que temos de trabalhar para dar beleza ao trabalho. Todos podem cortar um cabelo, mas cortar bem é difícil. Considero-me um artista, o que não quer dizer que ache que sou melhor que os outros. Cada um é artista à sua maneira" reflete.

A longevidade da carreira reflete a popularidade das suas "obras de arte". Ainda assim, Alberto explica que estará para breve a reforma com a chegada do próximo aniversário. "Qualquer dia vou ter de deixar a profissão, com muita pena. Tudo tem o seu princípio, meio e fim. Não me sinto cansado, mas com a idade sinto que tenho de dar lugar aos mais novos. Há muita juventude que está a tirar os cursos, que também tem direito às oportunidades. Já fui novo e também precisei da oportunidade" explica o barbeiro.

Quando fazia parte da "nova geração", a moda baseava-se nos The Beatles. Segundo Alberto, a banda de Liverpool veio revolucionar a classe, porque exigiu um salto de qualidade a todos os barbeiros. Já não bastava cortar cabelo, era preciso arranjar-lo, o que levou muitos, como Alberto Ferreira, a aprender novas técnicas.

Depois dos milhões de discos vendidos e da indústria musical se ter reinventado, a moda capilar também já não é a mesma, agora o corte em voga são os degradês. Para Alberto Ferreira, este tipo de corte é bonito, apesar de nem toda a gente saber fazer bem, incluindo o próprio. Por essa razão, deixa esses cortes para o colega mais novo, que é um perito nesse aspeto. ●